



Voluntariado

DEPARTAMENTO DE VOLUNTÁRIOS DA SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA ALBERT EINSTEIN

2023 • ano XIX • nº 35



25

anos

Transformando vidas,
construindo novos
futuros

PROGRAMA EINSTEIN NA COMUNIDADE DE PARAISÓPOLIS



Expediente

Esta é uma publicação do Departamento de Voluntários da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein

Conselho Editorial

Tauba Gitla Abuhab, Telma Sobolh e Vilma P. M. Costa

Endereço

Av. Albert Einstein, 627/ 701 • CEP: 05651-901 • São Paulo - SP
Tel.: (11) 2151 3580

Home page: <https://voluntarios.einstein.br/>

E-mail: deptovoluntarios@einstein.br

Equipe Técnica

Produção de conteúdo: ITpress Comunicação • itpress.com.br

Projeto gráfico: Mexerica Design • mexericadesign.com.br

Editora e jornalista responsável: Tânia Gonçalves • MTb 19.797

Diretora de arte e diagramação: Alba Mancini

Impressão: Pigma Gráfica Editora Ltda.

Tiragem: 30.000 exemplares

Circulação: nacional

Fotografia: Fabio Mendes e Acervo do Centro Histórico SBIB Hospital Albert Einstein

Agradecemos aos beneficiários pelos depoimentos e envio de suas fotos.

Passado, presente e futuro

Produzir esta revista sobre os 25 anos do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (PECP) foi como embarcar em uma emocionante viagem no tempo, voltando ao passado e retornando ao presente, com imagens que passam em nossa cabeça naquele estilo "antes e depois".

Com estimados 100 mil moradores atualmente – mais que o triplo de quando chegamos lá – Paraisópolis é considerada a segunda maior comunidade de São Paulo. Em 1998, Paraisópolis era uma síntese de todas as carências que se possa imaginar: na saúde, na educação, no saneamento básico... Não que elas não existam hoje. Mas o cenário é outro. Aumentou o acesso a saneamento, existem na área 14 escolas públicas (incluindo uma escola técnica), três Unidades Básicas de Saúde, uma Assistência Médica Ambulatorial, várias ruas asfaltadas e outras melhorias. Banco, grandes redes varejistas e estabelecimentos com visual moderno se misturam a pequenos comércios e serviços variados, fazendo fervilhar o movimento de pessoas nas ruas. Na esteira do PECP – que há 25 anos ousou instalar-se dentro da comunidade para prestar atendimentos de saúde e desenvolver ações socioeducativas –, outras ONGs foram chegando à Paraisópolis.

Para mim, que tinha assumido a Presidência do Voluntariado três anos antes do lançamento do programa, e para outras voluntárias dessa época, a comparação do "antes e depois" começa nas próprias instalações do PECP: o que era uma casa de 250 m² tornou-se um complexo de mais de 7.500 m² de área construída. O número de voluntários, que contávamos nos dedos de uma mão, hoje supera uma centena. E o que teve início como um ambulatório pediátrico e algumas atividades de trabalhos manuais e apoio às mães, multiplicou-se em dezenas de serviços, cursos e oficinas que beneficiam a cada ano mais de 6 mil pessoas de todos os gêneros e idades.

O que mais nos emociona, no entanto, não são esses números em si, mas o que eles significam. São seres humanos cujas vidas impactamos positivamente, contribuindo para o seu desenvolvimento, apoiando-os na superação de dificuldades, caminhando lado a lado rumo a um futuro diferente daquele que estava desenhado.

Eu e cada um dos voluntários que atuam ou atuaram no PECP guardamos nas nossas memórias e nos nossos corações inúmeras histórias de crianças, jovens, adultos e idosos cujas vidas transformamos. Nesta edição, como forma de remeter ao aniversário do nosso programa, trazemos 25 delas.

Com nosso trabalho, construímos pontes sobre os abismos sociais, econômicos e culturais. E nossa maior recompensa é ver as pessoas da comunidade usando essas pontes, fazendo a travessia e caminhando para horizontes mais inclusivos e promissores.

Esta revista é mais que um registro dos 25 anos de PECP. É uma forma de agradecer a todos que participaram e participam dessa jornada: Einstein, voluntários, colaboradores, parceiros externos e internos, apoiadores, doadores e a comunidade de Paraisópolis que tão bem nos recebeu. E é assim, com uma rede do bem cada vez mais forte, que o nosso programa seguirá avançando para tecer um número ainda maior de novos futuros para as pessoas da comunidade.

Telma Sobolh

Presidente do Departamento de Voluntários da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein (SBIBAE)

4

25 anos de PECP

Bodas de prata que valem ouro



- Sinal amarelo [6
- Um projeto com a comunidade [7
- Periferias dentro da periferia [9
- A primeira casa [12
- As "baixas" no pelotão de pioneiros [14
- Recompensas intangíveis [15
- Uma árvore de muitos frutos [17
- O furacão Covid-19 [19
- O Voluntariado se reinventa [21
- Retomada para o futuro [24

Um novo prédio como um presente para futuro [26

O PECP hoje [33

Resultados [51

- Eficiência comprovada

Parceiros [54

- Aliados na jornada

Fornecedores Einstein: uma nova rede de aliados [55

ESG - ODS [58

- O "S" do social

Perfil do Voluntariado [59

- Voluntariado em síntese

Goiânia [61

- Chegamos ao Centro-Oeste

Pesquisa felicidade [62

- Voluntários são pessoas felizes?

Em Foco [64

- Ações de destaque

Acontece [67

- Nossa rede em sintonia

Conhecimento [69

- Solidários e preparados

Ação-Transformação [71

- Onde aplicamos os recursos?

Apoio:



Homenagem a "Antonietta e Leon Feffer". Ativistas e líderes comunitários, eles sempre acreditaram na força da tradição e dos valores judaicos a serviço da sociedade brasileira.



Educação para mudar a visão de mundo

Quando Edimael Eudes da Silva Sá tinha 13 anos, a mãe o inscreveu no programa Educação Cidadã do PECP, a fim de que as atividades o ajudassem na escola e no seu desenvolvimento. Hoje com 27 anos, Edimael garante que esses objetivos foram cumpridos. "As aulas permitem ter acesso à cultura e a um tipo de educação muito importante na comunidade, que transforma e molda os jovens para a sociedade, amplia nossa visão de vida e incentiva a buscar conhecimento e ter perspectiva de futuro. Esse programa me ajudou a ser quem eu sou", reflete.

Terminado o ciclo do Educação Cidadã, Edimael continuou frequentando a Biblioteca do PECP, pois sempre gostou de ler. Quando foi convidado para atuar nessa área como mediador, aceitou com alegria realizar esse trabalho voluntário duas vezes por semana. Sua função era auxiliar os usuários na busca por livros e outros títulos, além de ajudar as crianças em suas pesquisas e tarefas escolares. "Foi extremamente gratificante. Adorava aquele espaço e me sentia como um irmão mais velho das crianças, que gostavam muito de ter ajuda. Foi como uma retribuição ao que recebi no Educação Cidadã", diz ele.

Dois anos depois, Edimael deixou a monitoria da Biblioteca do PECP porque sua agenda foi ocupada por outra atividade: em 2019, foi admitido no Hospital Israelita Albert Einstein para trabalhar na farmácia como mensageiro e hoje atua na CMOA (Central de Monitoramento Assistencial), uma área que acompanha indicadores dos pacientes internados e alerta se algum está fora dos parâmetros estabelecidos. "Tenho aprendido muito e já subi de cargo duas vezes", conta ele, que planeja fazer curso na área da saúde.





Bodas de prata que valem ouro

Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (PECP) completa 25 anos fiel à missão que o inspirou: transformar vidas, como a das 25 pessoas que compartilham conosco suas histórias ao lado e nas próximas páginas. Com uma abordagem holística do ser humano e uma ampla gama de atividades socioeducativas, o PECP tornou-se uma referência de projeto social bem-sucedido. É o S do ESG (Environment, Social and Governance) que cria novas realidades para os moradores da comunidade.



Os números ao lado resumem alguns indicadores desse 1/4 de século de existência do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (PECP). Sua inauguração aconteceu em 1998 como uma espécie de segundo capítulo de uma história que havia começado muitos anos antes. Ela foi tecida com os laços da empatia e solidariedade, a partir do olhar sensível de um grupo de voluntárias que atuava no Einstein, contribuindo inicialmente com a arrecadação de fundos para a construção do hospital. Era o ano de 1969, e as obras ainda estavam em andamento quando as voluntárias, então lideradas por Judith Scharchnik, decidiram criar a Pediatria Assistencial, com 27 leitos para atender as crianças da comunidade vizinha.

Nessa época, Paraisópolis ainda estava longe de se tornar a segunda maior favela de São Paulo, mas já vivia um processo de crescimento impulsionado por ocupações irregulares de lotes da antiga Fazenda do Morumbi, que foram abrigando principalmente imigrantes nordestinos que vinham trabalhar nas obras de construção civil da região, como o Estádio do Morumbi, o Palácio do Governo e o próprio Hospital Israelita Albert Einstein.

Tendo à frente da equipe médica o Dr. Guido Faiwchow, a Pediatria Assistencial vivia lotada, inclusive com pacientes de outros bairros e cidades atraídos pela qualidade do serviço e pela gratuidade. As voluntárias ocupavam-se de múltiplas tarefas. Recepcionavam os pacientes, banhavam as crianças que chegavam sem condições de higiene para as consultas, tiravam dúvidas das mães após as consultas, facilitando a comunicação médico-paciente, ensinavam tópicos de educação em saúde e se engajavam nas campanhas de vacinação. Também dedicavam tempo para uma ação essencial: arrecadar fundos para bancar o serviço.

*Oficinas, cursos e outras atividades estão organizadas em seis núcleos: Arte & Comunicação, Educação, Capacitação Profissional, Esportes, Serviço Social e Saúde.



Sinal amarelo

Embora houvesse casos mais complexos, a grande maioria era de doenças corriqueiras, como problemas do trato respiratório no inverno e gastrointestinais no verão. A qualidade da assistência prestada por médicos pediatras contratados e por médicos voluntários de outras especialidades era ótima. Mas um fato chamou a atenção do Dr. José Goldenberg quando ele assumiu a Vice-Presidência de Economia da Saúde e Filantropia do Einstein na gestão do Dr. Reynaldo Brandt: o grande número de reinternações. "As crianças saíam do hospital curadas e meses depois voltavam, muitas vezes por conta dos mesmos problemas que já haviam sido tratados", lembra o Dr. Goldenberg.

Por que isso ocorria? O que poderia ser feito para mudar esse quadro? Essas eram as perguntas em sua cabeça quando ele buscou uma aliada para ajudar na busca de respostas: Telma Sobolh, que assumira a Presidência do Voluntariado Einstein em 1995.

Um estudo sobre as internações de crianças na Pediatria Assistencial mostrou que cerca de 40% dos pequenos pacientes eram reincidentes. "Os dados evidenciavam que não bastava abrir as portas do hospital para receber aquelas crianças. Era necessária uma abordagem integral", diz Telma. "Era preciso levar o Einstein para onde as crianças estavam e investir em prevenção", complementa o Dr. Goldenberg.

Os caminhos a serem seguidos foram sendo desenhados aos poucos, e cenas da realidade ajudavam a trazer insights. Certo dia, por exemplo, Telma viu uma mulher de Paraisópolis dando de mamar para duas crianças ao mesmo tempo, uma em cada peito. "Perguntei se ela era mãe das duas. Ela respondeu que não: uma era dela e outra da vizinha. Isso evidenciava que não só mães e pais faziam parte do mundo das crianças, mas também a vizinha e outras pessoas da comunidade. Ou seja, se queríamos trabalhar com as crianças, precisávamos trabalhar com a comunidade inteira", afirma ela.



Na história da família

Na época em que morava em Paraisópolis, Adriana Alves da Silva fez cursos de Gastronomia no PECP com a ideia de ganhar algum dinheiro comercializando doces. Mas quem empreendeu – e em outra área – foi o marido, Leonardo Barbosa de Souza. "Quando ele fez o curso de Administração no PECP em 2009, já pensava em ter seu próprio negócio, sonho que se concretizou anos depois, quando criou a Qualiflex, empresa que atua na venda e manutenção de persianas. O Leo não tinha noção nenhuma de administração. Aprendeu tudo no curso, que ajudou demais na administração do nosso negócio", conta ela.

A Qualiflex completou 10 anos, emprega cinco funcionários e tem entre seus clientes o Hospital Israelita Albert Einstein. "É uma grata coincidência, já que a instituição, através do PECP, fez parte da história de vida da nossa família desde o início", diz Adriana, que participou do Programa de Atenção às Gestantes na gravidez dos três filhos – Matheus, João Guilherme e Arthur.

Matheus, o mais velho, chegou a ser acompanhado no Programa de Atenção aos Bebês, frequentou o Educação Cidadã e as atividades esportivas. "Foi lá, inclusive, que conheceu o frisbee, que pratica até hoje com os amigos no Parque Ibirapuera", afirma Adriana.

Hoje com 22 anos, é Matheus quem toma conta da empresa em São Paulo, enquanto o pai cuida da parte administrativa a partir de Viradouro, cidade pequena próxima de Ribeirão Preto para onde a família mudou há alguns anos. "O Leo trabalha desde os 9 anos, precisava de mais sossego", diz a esposa.

Atualmente, a família tem uma vida tranquila e estável, e os filhos João Guilherme, de 12 anos, e Arthur, com 9, são criados em um ambiente diferente de Paraisópolis. "Hoje posso me dedicar à família e à casa, o que me dá prazer e faço por opção", destaca Adriana.



Cursos que mudaram a vida de Leandro

Num Brasil em que o desemprego afeta mais os jovens, Leandro Pessoa Laurentino, 27 anos, sentia-se sem perspectivas. Isso até fazer os cursos de capacitação do PECP e começar a enxergar possibilidades que antes pareciam não existir. Além dos conhecimentos propiciados pelos cursos de Técnicas Administrativas e de Informática, absorveu aprendizados na convivência com colegas mais maduros e também da sua faixa etária. Entre eles estava um amigo que, graças ao curso, conseguira um bom emprego e o inspirou a focar nesse objetivo.

"Dediquei-me ao máximo. Tentava ser proativo ativo e ajudar os demais alunos para ser notado e ter uma boa oportunidade", recorda.

Leandro trabalhou na área de help desk de uma empresa, mas a 'boa oportunidade' veio quando foi aprovado no processo seletivo para uma vaga na área de Ensino do Einstein, onde trabalha diretamente com professores, auxiliando na preparação dos materiais das aulas. "É um ambiente inspirador. É gratificante trabalhar com pessoas muito gabaritadas e de diferentes especialidades", afirma.

O emprego trouxe estabilidade financeira e emocional e encheu sua vida de novas perspectivas. Leandro quer especializar-se em Tecnologia e Desenvolvimento de Sistemas para continuar progredindo na carreira e planeja também montar um negócio próprio online de materiais de informática. "A oportunidade que tive abriu portas e abriu meus olhos para o futuro. Se não tivesse feito os cursos, não teria a visão de progresso que tenho hoje. Minha história seria diferente", reflete. "O PECP é muito importante para Paraisópolis, tirando as crianças da rua, da marginalidade, proporcionando educação e cuidando de nossa comunidade", completa.



Um projeto com a comunidade

Evitando a tentação de entregar para a comunidade um projeto pronto, feito de cima para baixo, os voluntários decidiram desenhá-lo em conjunto com as pessoas que dela faziam parte.

"Em vez de um projeto para a comunidade, fizemos um projeto com a comunidade. Sabíamos que era um trabalho desafiador, pois nos comprometemos em promover um atendimento integral, fazendo valer o conceito de saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS), que define saúde como sendo o estado completo de bem-estar, físico, mental e social", destaca Telma. "Nossa meta era oferecer condições abrangentes para as pessoas se desenvolverem", resume.

Uma médica sanitária, Dra. Suzana Rosa Lopez Barrios, foi contratada em 1996 para promover um estudo demográfico e sanitário local. "Queríamos saber onde e como viviam as crianças que seriam atendidas na comunidade", pontua o Dr. Goldenberg. Era uma medida importante para um programa que já começou atendendo cerca de 10 mil pacientes.

Foram feitos contatos com líderes comunitários e várias pessoas que tinham relações com o mundo da saúde, inclusive donos de farmácias, benzedeiros, lideranças religiosas e mães-crecheiras, mulheres que cuidavam de bebês e crianças de mães que trabalhavam fora.

"Quando o pessoal do Einstein me chamou para conversar e apresentar o projeto, eu abracei a causa com unhas e dentes", relata José Rolim, ex-presidente da União dos Moradores e do Comércio de Paraisópolis (1997-2007) e ex-vereador de São Paulo (2007-2012). Atualmente comandando seu restaurante de comida nordestina na comunidade, Rolim já conhecia o Einstein. "Eu trabalhava no hospital, na parte do velório. Assim, pude conhecer de perto o trabalho que as voluntárias faziam na Pediatria Assistencial e sabia o que elas poderiam fazer em Paraisópolis", diz.

Ele conta que, na década de 1990, iluminação pública, asfalto, água encanada e esgoto eram verdadeiros "luxos" restritos à parte mais central da comunidade, que, como um todo, amargava as precárias condições de saneamento e urbanização. "Nossa comunidade sofria muito com doenças como alergias e verminoses. Tudo começou a mudar com a vinda do PECP para cá", afirma Rolim.



Suporte para toda a família

Nayara Santos até percebia que seu filho Dowglas, de 10 anos, tinha dificuldades e procurava ajudá-lo, inclusive com as atividades escolares e o relacionamento com os colegas. Mas foi só quando o garoto passou pelo serviço de Psicologia e Psicopedagogia do PECP que a mãe descobriu a razão dos problemas: Dowglas foi diagnosticado com deficiência intelectual leve e TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade). Iniciado em 2022, o tratamento tem trazido mudanças positivas. "Ele está mais concentrado e convive bem com as crianças de sua idade, o que era mais difícil antes. Ele não tinha limites, não sabia perder", conta a mãe.

Atualmente Dowglas passa pelo atendimento de psicologia e psicometria, frequenta as aulas de esportes, informática e tutoria escolar do PECP, além de receber acompanhamento neurológico na Assistência Médica Ambulatorial de Especialidades (AMA-E).

Com esse conjunto de cuidados, o menino também evoluiu na escola, conseguindo aprender a juntar letras, um importante passo para a alfabetização que não tinha. "Os profissionais do PECP são excelentes, muito acolhedores e estão sempre em contato com a escola, o que ajuda muito. Aliás, foi com o apoio do Serviço Social que consegui colocar meus dois filhos na mesma escola", afirma Nayara.

O filho mais novo, David, de 7 anos, também participa das atividades do PECP e tem atendimento da fonoaudióloga do programa, devido à fissura palatina, que prejudica a fala.

A própria Nayara é beneficiária dos cursos do PECP. Já fez Cozinha Empreendedora, Auxiliar de Cozinha, Confeitaria Básico e Avançado. São conhecimentos que estão na base de seus planos para o futuro próximo. "Pretendo montar um pequeno negócio em casa na área de gastronomia. Assim posso cuidar das crianças e complementar a renda", conta ela.





Periferias dentro da periferia

Um ano antes da inauguração do PECP, a pedido dos idealizadores do programa, o Instituto Diadema de Estudos Municipais (IDEM) realizou um censo que mostrou um território socialmente complexo, no qual a desigualdade produzia periferias dentro da periferia. Assim, foram identificadas cinco áreas de Paraisópolis – das mais “nobres” às mais desfavorecidas: Centro, Córrego Antonico, Brejo, Grotão e Grotinho. Esses nomes, mais tarde, seriam adotados pelo próprio poder público em um projeto de urbanização de Paraisópolis.

Grotinho foi escolhida para ser o foco inicial do PECP, tornando-se palco de intervenções das voluntárias antes mesmo da inauguração oficial do programa, como visitas de equipes multiprofissionais nas casas para promoção de saúde. Em 1999, uma pesquisa foi realizada pela Diagonal Urbana, uma das empresas pioneiras no Brasil em Gestão Social, para aprofundar os conhecimentos sobre essa área de Paraisópolis. A medida urgia devido às condições sociais precárias que assolavam a vida de cerca de 10 mil moradores dessa porção da comunidade: 25% das famílias viviam abaixo da linha de pobreza e 30% com apenas meio salário mínimo por mês.

“A partir desse olhar mais apurado ficou evidente que não haveria saúde para as crianças e suas famílias sem saneamento básico, acesso a água limpa, iluminação pública, coleta de lixo, canalização de córregos, pavimentação de ruas e eliminação de pragas que infestavam as casas”, explica o Dr. Goldenberg.

A reação do Einstein e dos voluntários não tardou, buscando estimular a adoção de políticas públicas, combinada com mobilização civil. Tal movimento impulsionou, por exemplo, contatos com governantes e empresas de serviços públicos, visando sanar problemas que minavam as condições sanitárias da população e fragilizavam a saúde dos pequenos: fornecimento de água encanada, instalação de rede de esgoto e coleta de lixo.



Entender química? A tutoria ajuda!

Educação Cidadã, esportes, hip-hop, design de games... Kevyn Willyan Batista Barbosa já tinha frequentado várias atividades e cursos do PECP quando conseguiu uma vaga para o Ensino Médio no programa Crescer Sempre, um colégio em tempo integral mantido por uma organização sem fins lucrativos. “É bem puxado, mas é uma oportunidade de ter um estudo de alta qualidade”, diz Kevyn, um aluno aplicado, prestes a concluir o 3º do curso. Mas foi no 1º ano que ele buscou a ajuda da Tutoria Online do PECP para superar as dificuldades com as aulas de Química. A média de notas na matéria era 6, bem abaixo das outras disciplinas.

“Não conhecia ninguém que soubesse química. Eu estudava sempre na Biblioteca do PECP e sugeri o trabalho de tutoria. Ajudou muito”, conta Kevyn, que hoje registra notas entre 8 e 9 na matéria. “Os tutores são atenciosos e explicam detalhadamente. Eu aconselho quem está com dificuldade em alguma matéria a participar da tutoria, pois é uma ótima oportunidade de aprender e melhorar o desempenho nas aulas”, diz ele.

Para Kevyn, educação é uma atividade prazerosa e importante para seu futuro. “Eu gosto de aprender. Quando passei a entender química, por exemplo, passei a gostar da matéria”, explica. E é pelo estudo que ele pretende vencer as dificuldades comuns aos moradores de Paraisópolis e ter uma formação que lhe garanta recursos para viver bem e cuidar da mãe e da avó. Para isso, prepara-se para entrar na faculdade em 2024. “Já passei em um processo seletivo para Web Design e vou tentar também Engenharia Civil e Economia. Quero fazer valer as oportunidades que tive de ter um bom estudo”, reflete o jovem.





Também ocorreram negociações com indústrias farmacêuticas para garantir a continuidade de campanhas de vacinação que já haviam se tornado marca do Voluntariado. "Quando a comunidade foi assolada por um surto de meningite, a nossa providência foi tentar vacinar todas as crianças. Conseguimos negociar com a Merk Sharp & Dohme vacinas a preço de custo", conta o Dr. Goldenberg, destacando a importância dessa estratégia de saúde. "Uma criança que não tomou a segunda dose como deveria acabou contraindo a doença. O valor que gastamos para tratá-la foi muito maior comparado ao montante que investimos para vacinar todas as demais", ele frisa.

Telma Sobolh também se desdobrou em busca de apoios para superar outros problemas. Um deles veio do Rotary Clube de São Paulo, o que permitiu realizar uma campanha de distribuição de filtros d'água em Paraisópolis.

A precariedade social era tão aguda que foi preciso tomar medidas para garantir acesso aos direitos mais básicos, como ter documentos. "Na hora de fazer o cadastro dos moradores que se inscreviam no programa, nos deparamos com problemas impensados, como o fato

de muitas crianças e adultos não terem certidão de nascimento ou qualquer tipo de documento. Era como se essas pessoas não existissem", lembra Telma. A equipe de um cartório da região foi mobilizada para promover um mutirão durante três fins de semana para regularização dos documentos.

E havia, ainda, outro tipo de documento muito desejado pelos moradores: o de propriedade dos terrenos que ocupavam. Quando alunos e professores da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo se voluntariaram para ajudar em algo, foi esse o foco escolhido. O trabalho culminou, em 2006, com um programa de urbanização da Prefeitura, contemplando a troca da dívida de IPTU dos antigos donos dos lotes (que não pagavam o imposto porque suas áreas tinham sido ocupadas) pela doação do terreno a quem fazia seu uso social.

Enquanto tudo isso acontecia, o Einstein continuava a oferecer retaguarda à comunidade de Paraisópolis, com iniciativas como o programa ortopédico infantil para tratamento de escoliose e pé torto e o de correção de cardiopatias congênitas, no qual bebês e crianças eram operados nas salas de cirurgia do Hospital.



"Quero trabalhar com a Renata Fan"

Daiana Rodrigues Santos dos Anjos é uma veterana de PECP. Os laços com o programa começaram quando tinha 7 anos, participando do Educação Cidadã, que frequentou até os 18 anos e a ajudou a se formar no Ensino Médio. "Tenho um distúrbio neurológico que gera dificuldade para aprender. Mas, com o apoio das educadoras e voluntárias do programa, tudo fica mais fácil", diz ela.

Hoje, aos 27 anos, Daiana faz do PECP o endereço para outras atividades. Está no curso de Artes Visuais, participa do grupo socioeducativo de mulheres e usa as instalações da Biblioteca para estudar em busca de seu próximo objetivo: passar no Enem. "Tenho ajuda da educadora Ana Lúcia Gumercinda Ernesto e da voluntária Alessandra Crippa para estudar Matemática e Português. Quero fazer faculdade e ser jornalista esportiva para trabalhar com a Renata Fan", conta a jovem, uma são-paulina que adora futebol.

Outro suporte importante vem do Serviço Social do PECP, cuja equipe ajudou Daiana a obter o Benefício de Prestação Continuada da Lei Orgânica de Assistência Social (BPC-Loas) para pessoa com deficiência, ao qual ela tinha direito em razão do distúrbio neurológico. "Com orientação do setor, minha mãe também conseguiu um benefício social do governo, além de receber cesta básica do PECP", afirma Daiana.

O programa segue abrindo portas para a família. Hoje é o sobrinho João Miguel, de 10 anos, quem segue os passos da tia: participa do programa Apoio Pedagógico, de reforço escolar, e frequenta as atividades do núcleo de Esportes. "Agradeço aos professores Fábio Moreira Caiana Laurenice Lima de Oliveira, de Artes; Cleber Aparecido dos Santos, de Esportes; Allynne Kaminskas da Silva, do Educação Cidadã; além da assistente social Cláudia Regina Lara, que são ótimos e sempre me deram muita atenção", conclui.





A primeira casa

O primeiro imóvel do PECP foi adquirido em 1997, quando os voluntários foram informados por José Rolim que uma moradora idosa que ficara viúva estava interessada em vender sua casa no número 530 da Rua Rudolf Lotze. A filha queria levar a mãe para morar com ela no interior de São Paulo, e havia chegado a hora de a senhora se despedir da vizinhança que se reconfigurava no ritmo de crescimento de Paraisópolis.

"O achado era perfeito: uma construção assobradada de 250 m² em um terreno de 1.500 m² e com documentação em ordem. A compra foi uma emoção enorme", lembra Gertrudes Rose Mary Levy Barmak, a Trudi, voluntária desde 1977 e membro da Diretoria do Voluntariado. A verba para a aquisição do imóvel veio de um jantar-show beneficente estrelado pela cantora Elba Ramalho no Clube Hebraica.

No dia 5 de janeiro de 1998, estava tudo pronto para a inauguração do PECP, instalado naquela que ficou conhecida como Casa 1. As atividades começaram pela assistência médica pediátrica, à época a demanda mais urgente da comunidade.

A vitalidade do programa era crescente. Em setembro desse mesmo ano foi comprado um segundo imóvel, vizinho ao primeiro, para ser dedicado a atividades direcionadas a mães e bebês (Programa Materno-Infantil), reforço escolar e oficinas de trabalhos manuais para as mães que cuidavam dos filhos em casa poderem obter uma renda com a venda das peças artesanais produzidas.

O novo ambiente, que se tornou sede das atividades socioeducativas e de promoção de cidadania, foi reformado com recursos levantados em um show de Carlinhos de Jesus e doações. "Em três anos, já tínhamos 4.500 m² de área construída, graças a recursos angariados em bazares, leilões de arte, jantares beneficentes e espetáculos", diz Telma. "Em 1999, por exemplo, um show de Roberto Carlos viabilizou a construção do novo ambulatório e da quadra de esportes", lembra Tauba Gittle Abuhab, voluntária desde 1992 e membro da Diretoria do Voluntariado.

Nos anos seguintes, outras obras foram sendo realizadas, desenhando o complexo que foi ganhando novas estruturas, como espaço de convivência e de capacitação, quadra poliesportiva, casa da criança, biblioteca, brinquedoteca e, mais recentemente, um prédio de cinco andares dedicado ao público juvenil (leia na pág. 26).

Em 2001, o complexo ganhou o nome de Telma Sobolh, uma justa homenagem à presidente do Voluntariado que lidera a jornada do PECP desde a sua concepção até os dias de hoje, consolidando-o como um polo de saúde, educação, lazer, empregabilidade e cidadania que segue insuflando os ventos transformadores da vida das pessoas da comunidade.



Problemas de fala, um entrave superado na vida de Larissa

Aos seis anos de idade, Larissa tinha sérias dificuldades de fala, o que gerava reflexos indesejados no seu desenvolvimento, com impactos na vida escolar, na comunicação e interação com outras crianças. "Ela demorava muito para conseguir dizer cada palavra e falava errado. Era muito preocupante", conta a mãe Maria do Carmo Rodrigues de Souza.

Inicialmente, ela tentou um tratamento de fonoaudiologia para a filha no setor público de saúde, mas a espera era longa e desanimadora. Quando soube que o PECP tinha esse serviço, procurou a entidade, explicou aos profissionais a gravidade do caso e conseguiu uma vaga para Larissa.

Foram dois anos de tratamento. Começou na pandemia, em 2021, com sessões de videochamada por celular e continuou presencialmente após o fim das restrições. "A fonoaudióloga era muito atenciosa. Explicava com calma a pronúncia das letras, o som das palavras e usava métodos que faziam a Larissa se divertir, como desenhar", lembra Maria do Carmo.

Larissa foi evoluindo e teve alta em julho de 2023. "Ela mudou totalmente o jeito de falar. Hoje pronuncia corretamente e sem demora a maioria das palavras", diz a mãe. Cursando a 2ª série do Ensino Fundamental, a menina foi alfabetizada durante o tratamento, que, segundo Maria do Carmo, foi fundamental para que ela se desenvolvesse bem na escola. "Também ajudou minha filha a se soltar para interagir com as outras crianças", complementa a mãe, que traduz sua alegria com um percentual: "eu diria que a Larissa melhorou 98%".

Mesmo com a alta, a menina continuará acompanhada pelos profissionais de fonoaudiologia do PECP com avaliações semestrais para manter-se progredindo.





As "baixas" no pelotão de pioneiros

Quando o PECP foi inaugurado, apenas quatro das 25 voluntárias que atuavam na Pediatria Assistencial na unidade do Einstein no Morumbi aceitaram ir trabalhar em Paraisópolis: Denise Abuhab, Rebeca Lisbona, Sara Biggio e Tânia Rangel. Dos oito pediatras, só três toparam.

"As pessoas tinham medo de ir para a comunidade, que era muito diferente do que é hoje, com ruas asfaltadas, farmácias, lanchonetes, banco e até uma loja das Casas Bahia. Era outro mundo. Quando chegamos, a gente só tinha lá uma casa adaptada. A sensação era: saí do primeiro mundo e fui para o terceiro", afirma Rebeca, que hoje reserva as manhãs de terça-feira para dar aulas de reforço escolar no PECP.

Entre os pioneiros, uma lembrança unânime foi a boa receptividade que tiveram na comunidade. "Todos sabiam da importância do nosso trabalho e nunca tivemos problemas com segurança", atesta Tânia Sandacz, que se juntou ao grupo assim que o ambulatório foi aberto em Paraisópolis.

Segundo ela, à medida que o programa foi se desenvolvendo e agregando novas atividades, novos braços e corações voluntários foram se juntando ao batalhão cor-de-rosa em Paraisópolis. "Uma voluntária trazia a prima, a outra, uma amiga e assim foi crescendo o número de voluntários, pois tinha muito trabalho a ser feito e tudo era importante e necessário", conta Tânia, que até hoje marca presença no ambulatório às segundas e quartas e nas quintas organiza a agenda de atendimentos da Nutrição, fazendo a confirmação das consultas para o dia seguinte.

O Dr. Daniel Klotzel, médico obstetra, ingressou no grupo de voluntários do PECP em 2001, tendo participado da criação do serviço de planejamento familiar, que até hoje segue contribuindo com o setor público de saúde local. "Ajudamos naquilo que eles não têm, como a inserção e controle de dispositivo intrauterino e outros métodos contraceptivos". Segundo ele, o DIU, embora seja oferecido pelo SUS, tem uma disponibilidade irregular, mas "o serviço do PECP garante o acesso a todas as mulheres que precisam desse recurso, que é fundamental para o sucesso do planejamento familiar", reforça o Dr. Daniel, que dedica um período por semana ao programa, ou seja, 10% do seu tempo reservado às atividades profissionais.

Cuidados especiais para uma criança especial

Preocupada com o desenvolvimento de sua filha Thaís, portadora de Síndrome de Down, Maria de Lourdes dos Santos Vieira, moradora de Paraisópolis, procurou ajuda do PECP. Hoje com 22 anos, Thaís foi atendida desde pequena pelos profissionais de psicologia, fonoaudiologia e fisioterapia do programa. "Ela teve todo atendimento de que precisava e uma evolução muito positiva. Por exemplo, entre outros problemas, ela demorou a andar e foi com o tratamento do PECP que conseguiu dar os primeiros passos. Tinha tudo que precisava lá", diz a mãe.

Aos 7 anos, Thaís começou a participar das atividades da área de Esportes, que adora e faz até hoje. Também cursou o Educação Cidadã. "Foi muito bom. Ensinaram muitas coisas com as quais ela tinha dificuldade, como amarrar o sapato, escrever seu nome, ver as horas e fazer contas. De todas as escolas pelas quais ela passou, foi onde mais aprendeu", avalia Maria de Lourdes.

De acordo com a mãe, o conjunto de atividades no PECP também contribuiu para o desenvolvimento social de Thaís. "Ela conhece e se dá bem com todos. Adora frequentar o PECP e aprende tudo que ensinam", afirma Maria de Lourdes. "É um programa muito bom. Ajudou e continua ajudando muito minha filha", completa ela.



Uma nova vida

Durante anos, Elisangela Maria Conceição Cavalcanti, moradora de Paraisópolis, enfrentou o drama de muitas mulheres das mais diversas classes sociais: vivia sob violência doméstica, vítima de agressões e ameaças. "Eu sofria calada, não contava nada para ninguém. Além de tudo, ele passava o dia dormindo e não trabalhava", recorda. Grávida, ela começou a participar do Programa de Atenção às Gestantes do PECP. Sua tristeza e introspecção contrastavam com a felicidade das demais gestantes, o que chamou atenção das orientadoras, que acionaram a área de assistência social. Pouco depois, Elisangela foi encaminhada para o serviço de psicologia do programa. "Só de desabafar já me senti melhor. Com as sessões, passei a me enxergar diferente, descobrir o que eu queria da vida", diz ela, que conseguiu colocar um ponto final no relacionamento. "A terapia me ajudou a tomar coragem. Se não fosse isso, estaria sofrendo calada até hoje. Tive sorte de Deus colocar essas pessoas muito boas no meu caminho."

O pesadelo acabou há oito anos. Elisangela refez a vida, casou-se novamente e voltou a engravidar. Mais uma vez contou com o apoio da equipe do Apoio à Gestante, desta vez online, por causa da pandemia. A bebê Isadora está com 2 anos, e Elisangela está feliz e com uma nova perspectiva de vida.

Foi mais um capítulo positivo da sua relação com o PECP. "Meus filhos mais velhos frequentaram a Brinquedoteca e fizeram aulas de informática e de Educação Cidadã. Eu também tive muita ajuda quando precisei do aluguel social, ganhei muitas cestas básica e até consegui receber o Bolsa Família com o apoio do serviço social. Sou muito grata por tudo", afirma.



Recompensas intangíveis

Para os voluntários, a melhor das recompensas é ver vidas transformadas graças ao seu trabalho. Cada um tem inúmeras histórias e gestos que ficam para sempre em seus corações. Quem não se emociona ao ver a alegria de um menino que só aos 12 anos aprendeu a escrever e mostrava orgulhoso o caderno em que conseguira grafar o nome da avó pela primeira vez? E com mulheres que conseguiram romper o ciclo de violência doméstica com apoio do serviço social e ainda conquistar uma fonte de renda graças a um curso de capacitação profissional? E receber um trabalho manual ou um doce feito especialmente para presentear o voluntário? No quesito formação de laços há até episódios curiosos. Rebeca, voluntária que está no PECP desde o começo, por exemplo, lembra com carinho que ajudou a fazer aparecer novas "rebequinhas" por Paraisópolis ao cuidar de meninas que, mais tarde crescidas, batizaram as filhas com seu nome como forma de homenageá-la.

"Nós, que somos mais velhas, vemos o PECP como um filho que a gente cria e vê crescer. É um trabalho que faz com que nos sintamos verdadeiramente úteis, beneficiando outros seres humanos", diz a veterana voluntária Trudi, hoje com 98 anos. "É gratificante saber que fizemos e ainda fazemos parte disso", completa Tauba.

"O Voluntariado sempre teve um papel importante, alinhado com o DNA filantrópico da nossa Instituição. O engajamento para ajudar a comunidade vizinha começa com a Pediatria Assistencial, dois anos antes da inauguração do Hospital, e se fortalece com o PECP, um programa capaz de entregar saúde, inclusão social, superação de vulnerabilidades e apoio ao desenvolvimento das pessoas por meio de atividades educativas, esportivas, de capacitação etc. Os voluntários têm um papel marcante nessas iniciativas que ajudam a criar uma nova realidade para os moradores de Paraisópolis", destaca o Dr. Sidney Klajner, presidente do Einstein. "E, em 2023, quando o programa completou 25 anos, tornamos mais um sonho realidade, levando o curso do Ensino Técnico Integrado ao Médio dedicado exclusivamente aos moradores da comunidade", completa ele (leia matéria a respeito na pág. 30).



Clicks de uma carreira de sucesso

Na infância e adolescência, Daniel Eduardo de Souza, hoje com 28 anos, tinha uma rotina que ele resume em poucas palavras: "ia do PECP para a escola e da escola para o PECP". As atividades da área de Esportes eram suas favoritas, mas também frequentava as aulas de capoeira, de computação e oficinas do Núcleo de Artes e Comunicação (NAC). Mais do que os conteúdos dos cursos, ele destaca outros aprendizados: "Aprendi muito sobre valores, sobre a vida e sobre fazer o certo. Os professores se preocupavam com cada aluno e intervinham, muitas vezes nos impedindo de fazer alguma besteira. Muito do que sou hoje faz parte do que aprendi no PECP", reflete.

Foi com essa bagagem que Daniel começou como aprendiz de fotografia e se apaixonou por essa arte. Foi se aperfeiçoando e tornou-se um profissional reconhecido, com sua própria produtora. Entre as iniciativas, orgulha-se especialmente do projeto Click na Favela, que ele idealizou. "A ideia é mostrar o outro lado da favela, não só a parte ruim que aparece no noticiário", explica.

Da fotografia para o vídeo, Daniel fez um curta-metragem com a temática desse projeto e foi premiado em festivais de Minas Gerais e São Paulo, além de figurar entre os finalistas do Festival de Cinema de Gramado. O Click na Favela também se tornou um projeto social, uma oficina de fotografia para crianças. "Agora estamos começando a implantar essa oficina no PECP", conta ele.

Segundo Daniel, o objetivo é transformar a vida dos jovens para que eles possam ajudar na transformação da vida de outros, criando um ciclo do bem. "O trabalho do PECP é muito importante, oferecendo oportunidades que não teríamos de outra forma. Tenho amigos de Paraisópolis que também se tornaram profissionais de sucesso, e o programa do Einstein na comunidade é parte disso", destaca.

*O trabalho de Daniel pode ser conferido no Instagram: @danieleduardo_e @projetoclicknafavela



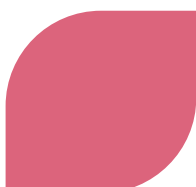


Uma árvore de muitos frutos

Em 2012, em razão de novas diretrizes do Programa de Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS), que passou a contemplar apenas projetos com impacto nacional (no PECP, o impacto é municipal), o ambulatório do programa se transformou em uma Assistência Médica Ambulatorial de Especialidades (AMA-E), focada em Pediatria. Administrada pelo Einstein a partir de parceria com a Prefeitura de São Paulo, ela atende pacientes encaminhados pelas unidades de saúde do setor público dos distritos de Vila Andrade e Campo Limpo.

Nesse contexto, os voluntários intensificaram seus esforços na agenda de atividades dos seis núcleos do PECP: Arte & Comunicação, Educação, Capacitação Profissional, Esportes, Serviço Social e Saúde (leia nas págs. 33 a 50).

"Levando adiante o compromisso inicial de promover a saúde desde a primeira infância, o PECP se viu maduro para acelerar seu projeto de promoção integral da qualidade de vida da comunidade, contribuindo, inclusive, para a afirmação da cidadania participativa, combate às desigualdades e ampliação do acesso a oportunidades", conta Erika Kawamorita de Amorim, coordenadora de Ações Comunitárias do PECP.





Ao longo dessa jornada, algumas realizações ficaram marcadas na história. No mundo dos esportes, por exemplo, o programa revelou talentos do rugby, com presença de atletas da comunidade da Seleção Brasileira Feminina da modalidade. No campo artes, destacam-se nomes como o de Daniel Eduardo (veja na pág. 16), que ficou conhecido no mundo da fotografia pelo projeto "Click na Favela". Já Marcela Novais criou a simpática e descolada galeria Beco Visceral, formada originalmente pelo acervo de fotografias urbanas da comunidade, com o suporte de recursos do VAI (programa Valorização de Iniciativas Culturais, da Prefeitura de São Paulo). Este ano, ela foi a vencedora do prêmio alemão Lebenskunst. O conhecido Sarau de Paraisópolis, formado há 20 anos a partir das oficinas do Núcleo de Arte e Comunicação, hoje é liderado de forma autônoma pelos próprios moradores de Paraisópolis, sendo reconhecido como um palco para expressão e revelação de talentos locais, listado como uma das mais interessantes atrações culturais paulistanas.

Outras realizações ainda vivem na memória dos voluntários, como o jornal Comunidade em Ação, de 2005, nascido nos cursos de informática e jornalismo do PECP, e a encenação, em 2009, da "Ilha do Tesouro de Paraisópolis" no palco do Teatro Procópio Ferreira, espetáculo 100% gestado nas oficinas de arte do programa. "Foi muito bonito assistir e ver ali no palco gente que havia descoberto sua vocação", conta Trudi. "Outro evento marcante foi o desfile de moda, com roupas produzidas pelas costureiras e estilistas da comunidade", relembra Tauba. "Eram peças bem feitas e de bom gosto", avalia ela, que tinha conseguido uma ajuda importante em termos de equipamento: máquinas de costura especiais doadas por um vizinho seu que trabalhava na Elgin.

Cada uma dessas realizações dos beneficiários enche de orgulho os voluntários que, em 2013, ganharam outra razão importante da qual se orgulhar: o PECP tornou-se o primeiro serviço beneficente de atenção primária à saúde da América Latina a obter a acreditação da Joint Commission International (JCI), referência internacional na avaliação dos padrões de qualidade e segurança assistencial. Era mais um reconhecimento que se somava à galeria de dezenas de homenagens e prêmios do Voluntariado, que podem ser conferidos no site da entidade (<https://voluntarios.einstein.br/premios/>).



Campanhas de doação de 2020 e 2021



O furação Covid-19

17 de março de 2020 entrou para história do PECP como o primeiro dia em que os voluntários deixaram de realizar suas atividades: a pandemia da Covid-19 havia imposto o isolamento social, confinando todos às suas casas.

"Foi uma época de muita insegurança. Era uma doença desconhecida e ninguém tinha clareza do que estava acontecendo. O que seria aquela crise sanitária? Quando acabaria? Obviamente, pensávamos nas pessoas de Paraisópolis, muitas das quais vivendo em cubículos. Como conseguiriam se proteger? Com perda de emprego e renda, como conseguiriam comprar alimentos? Quando começaram a surgir notícias sobre o aumento de violência doméstica, isso nos deixou ainda mais angustiados. A gente só pensava em meios para ajudar aquelas famílias", recorda Telma.

Nesse contexto, foram definidos três grandes focos de atenção: crianças e adolescentes com acesso restrito às aulas, trabalhadores que perderam empregos e pessoas em situações de conflito e violência doméstica, problemática agravada devido ao confinamento nos lares. Paralelamente, era preciso atacar a insegurança alimentar e ajudar com outros itens, como o indispensável álcool em gel para higienização das mãos.

Menos de um mês depois do registro do primeiro caso de Covid-19 no Brasil, começou a mobilização do Voluntariado que, entre 2020 e 2021, realizou quatro campanhas de arrecadação e distribuição de donativos e alimentos que beneficiaram mais de 270 mil pessoas de Paraisópolis e de outras regiões.



Esportes, o pontapé inicial para muitas conquistas

A relação de Flavio Xavier dos Santos com o PECP começou quando ele tinha 6 anos. Era aluno das oficinas de Esportes e Capoeira, frequentava o Educação Cidadã, pegava livros na Biblioteca... "Meus pais precisavam trabalhar e tentavam ocupar ao máximo nosso tempo livre, incentivando-nos a participar dessas iniciativas", lembra ele, que ficou no programa até os 16 anos. Aos 18, passou no processo seletivo de Jovem Aprendiz do Einstein e começou a trabalhar no hospital como mensageiro. Cerca de um ano depois, em outro processo seletivo, conquistou uma vaga como técnico administrativo na área de Ensino do Einstein.

Na hora de escolher uma faculdade, Flavio optou por Educação Física, em grande parte inspirado pelos seus tempos de PECP. "Me espelhei no trabalho que os professores de lá faziam e queria incentivar outras crianças a gostarem e se apoiarem no esporte", afirma.

Depois de três anos e meio como funcionário do Einstein, saiu para estagiar onde tudo começou: na área de esportes do PECP. "Foi um grande prazer voltar, desta vez como profissional. Era como se estivesse devolvendo o que recebi de bom na minha infância."

Concluído o estágio e já formado, Flávio alçou novos voos. Hoje, aos 26 anos, é professor de Educação Física do Colégio Anglo Morumbi e assessor do Núcleo de Cultura e Esportes do CEU de Paraisópolis. Seu sonho, contudo, ainda está ligado ao Einstein, para onde pretende retornar um dia. Para isso, está se especializando na área da saúde, com a ideia de atuar na reabilitação de pacientes, por exemplo. "Tenho muita gratidão pela Instituição, pelos ensinamentos da época do PECP, pelo aprendizado profissional, pelos valores que recebi e que me inspiram, buscando a excelência em tudo que faço e com determinação para transformar sonhos em realidade."





O Voluntariado se reinventa

Uma das campanhas voltadas à doação de alimentos tinha o slogan "Quem tem fome tem pressa". Mas o Voluntariado também tinha pressa para ajudar a comunidade a enfrentar outras "pandemias" que vieram com a Covid-19, como os estudantes com dificuldades para acompanhar as aulas online, os serviços e oficinas presenciais do PECP em suspenso, adultos precisando encontrar formas de gerar renda. "O batalhão cor-de-rosa teve de se reinventar e fez das tecnologias digitais um trunfo para "voluntariar" a distância. Em tempo recorde, os voluntários se adaptaram às circunstâncias, levando a outro patamar a capacidade de promover intervenção social", diz Ivelisa Portella Maron, coordenadora voluntária do PECP.

"O esforço dos voluntários em manter e até ampliar sua ação junto à comunidade foi extraordinário. Ao longo da história do programa, eles sempre estiveram atentos às vulnerabilidades locais e sempre foram capazes de entender as potencialidades das pessoas que lá vivem. Mas, com a pandemia, eles escreveram um novo e importante capítulo dessa história de comprometimento com Paraisópolis", avalia o Dr. Guilherme Schettino, diretor-superintendente do Instituto Israelita de Responsabilidade Social.



Alimentar Elisa: o desafio de uma mãe

Dar comida para a filha Elisa, hoje com 4 anos, era sempre um momento complicado para a mãe Carine Souza Santos. Além de ter nascido prematura, de 35 semanas e pesando apenas 1.500 gramas, a menina sempre se mostrou extremamente seletiva para comer.

Negava-se a ingerir a maioria dos alimentos e, por isso, não conseguia alcançar o peso ideal para sua idade e altura. "Tinha época que só queria macarrão ou só ovo e logo enjoava. Na creche, passava o dia com leite e alguma fruta, recusando totalmente a refeição", conta Carine.

Por indicação da equipe do Programa de Atenção aos Bebês do PECP, do qual Carine participava, Elisa passou a ser atendida pela área de Nutrição quando tinha cerca de 1 ano. A mãe foi aprendendo estratégias para estimular a filha a comer, como substituir alimentos quando a menina enjoava de algum, cortar a carne em pedaços bem pequenos para ela não perceber que estava no prato ou separar as porções para reduzir a recusa. "A nutricionista foi me dando opções para não faltar os nutrientes essenciais e me ensinou muito sobre alimentação saudável. Isso acabou se refletindo nos hábitos da família toda. Hoje, por exemplo, só tomamos suco se for natural e diminuímos bastante salgadinhos, bolachas e outras guloseimas", diz Carine.

A alimentação adequada, associada à complementação com vitaminas para auxiliar no desenvolvimento físico, vem dando resultados. Elisa segue em tratamento até uma estabilização consistente dos hábitos alimentares, mas a balança já indica uma conquista importantíssima: a menina está com 14 quilos, peso considerado normal para sua idade e altura.





Com o apoio da tecnologia, o contato com a comunidade foi não só garantido como também fortalecido. "Lives, vídeos e posts foram promovidos para orientar sobre cuidados da saúde física e mental. Programas de teleatendimento se multiplicaram, como os destinados ao público feminino, assim como as rodas de conversa virtuais para ajudar as pessoas a lidarem com as perdas e pressões emocionais daquele momento tão delicado", afirma Rosemeire Urbinati Yassui, gerente do Departamento de Voluntários.

"A receptividade foi surpreendente. O Programa Materno-Infantil, por exemplo, dedicado a gestantes e seus bebês, permaneceu online quase até o final de 2021 mantendo o atendimento individual a 100% das mulheres inscritas, sem desistências", informa Erika Kawamorita. A preocupação com as consequências físicas e emocionais advindas da pandemia levaram ainda à ampliação de 45,7% do quadro da equipe multiprofissional no núcleo Saúde.

Fruto do Programa de Apoio Pedagógico, lançado em abril de 2020, também foi criada uma estrutura de teleatendimento educacional para trabalhar com crianças e adolescentes que apresentaram dificuldades com o esquema de ensino a distância adotado nas escolas estaduais e municipais. Na prática, voluntários e educadores assumiram a função de tutores de grupos de alunos, acompanhando-os e ensinando-os pela internet ou mantendo contatos pelo WhatsApp, inaugurando uma frente de atuação voluntária que se mostrou surpreendentemente eficiente. "A atividade foi crucial para assegurar o vínculo das crianças atendidas com as escolas e impulsionar seu aprendizado, conforme comprovou pesquisa aplicada na época", diz Erika. Smartphones arrecadados em campanha e tablets comprados pelo PECP com chips para acesso à internet foram emprestados para alguns alunos.

"Depois de tantos anos tendo contato presencial com os alunos dentro do PECP, contar com as plataformas digitais foi como ter ganhado uma janela para conhecer mais a fundo o mundo em que eles vivem. Nesses contatos para o ensino, acabamos conhecendo a casa, a família e a rotina das várias pessoas que fazem parte dela. O que é interessante é que todos acabavam se envolvendo com esse processo de apoio pedagógico", conta Daniela Saemi Obara, voluntária há 21 anos que voltou a trabalhar na tutoria presencial após a pandemia.

No quesito geração de renda, foram reforçados os cursos profissionalizantes e criados alguns mais voltados ao público masculino de Paraisópolis, já que muitos homens também perderam o emprego (formal ou informal) e até os "bicos" que ajudavam no orçamento familiar.

Dança: trocando tristeza por alegria

Eduarda Justina Leite de Souza tinha apenas 11 anos quando o pai faleceu. Para ajudar a superar a tristeza, sua mãe sugeriu que ela ingressasse na oficina de Danças Brasileiras do PECP. Hoje com 17 anos, Eduarda continua lá, cada vez mais apaixonada pela atividade.

"Logo de cara gostei da dinâmica da aula e me senti acolhida em um ambiente amigável, o que me ajudou a superar a tristeza. Também me encantei pelo estilo das danças", conta ela, que costuma se apresentar nas mostrais culturais da comunidade e no evento de final de ano realizado no Einstein.

Além dos passos e coreografia, o curso inclui o aprendizado da história e do contexto das danças regionais, algumas pouco conhecidas. "Esse conhecimento estimula um maior envolvimento e faz com que nos dediquemos ao máximo", diz Eduarda.

Com tanto tempo no grupo, a jovem criou laços de amizade com a professora e outras alunas. É um envolvimento que ela tenta disseminar entre as novatas, muitas crianças como ela quando começou na oficina. "Algumas são bem tímidas, como eu era, e fazemos questão de acolhê-las para que tenham uma boa experiência", afirma Eduarda, que também atua como uma espécie de monitora informal, ajudando as iniciantes nos passos e na coreografia.

"É muito mais que um curso. Aprendi e aprendo muito não só de cultura e dança, mas também sobre valores, controle do corpo e das emoções. Criamos um forte laço de afeição que torna o grupo uma segunda família", reflete.





Retomada para o futuro

Em outubro de 2021, quando a cobertura vacinal já avançava a passos largos no país, oficinas e atividades lúdicas em comemoração ao Dia das Crianças marcaram o retorno gradual das atividades presenciais. Mas, a partir dali, elas seguiriam em conjunto com as desenvolvidas pelas plataformas digitais, potencializando o alcance das iniciativas.

Quem sabe exatamente o porquê desse poder de multiplicação do PECP são aqueles que lhe dão a sua alma: os voluntários, que estão sempre conectados com o mundo à sua volta. "Olhando para todos esses anos vividos em Paraisópolis, a grande lição aprendida com os beneficiários é entender que o mundo não gira ao nosso redor. Nós fazemos parte de uma comunidade, de um todo muito maior", explica Mônica Dantas, há 21 anos voluntária em Paraisópolis, sempre atuando no setor de trabalhos manuais. "Valeu cada minuto desses anos vividos no PECP e valerão todos os outros minutos que se somarão a esses", diz ela.

Entre 1998 e 2023, Paraisópolis cresceu, a população praticamente triplicou, vieram melhorias de saneamento e infraestrutura e outros serviços públicos, grandes estabelecimentos comerciais e bancários fincaram negócios no lugar, e dezenas de ONGs vieram depois do pioneirismo do PECP. "Mas, assim como acontecia décadas atrás, ainda temos as 'periferias da periferia", e um contingente grande de seres humanos que podemos atingir com nossas atividades, ajudando a transformar suas vidas. Queremos crescer para chegar a cada vez mais pessoas", afirma Telma Sobolh.

O curioso é que uma parte desse crescer está sendo semeada justamente onde tudo começou há 25 anos. A Casa 1 deu origem ao espaço onde foi erguido o prédio de cinco andares inaugurado em outubro de 2023, ampliando a gama de cursos e atividades oferecidas (leia na pág. 26).



Para o Dr. Claudio Lottenberg, presidente do Einstein por quatro mandatos e atual presidente do Conselho Deliberativo da Instituição, "quando se cria um projeto dessa natureza, cujo grande papel é o da inclusão, o sonho é que ele possa se aplicar em outras comunidades". "Vejo o projeto crescendo, dentro da perspectiva do modelo social brasileiro, com parcerias cada vez mais estratégicas junto ao governo e mesmo com o setor produtivo, mas ambiciono que ele tenha natureza inspiracional", diz ele, observando que a situação de pessoas em situação de vulnerabilidade social, sem acesso adequado a serviços de saúde, é um problema persistente no Brasil. "Imagine, diante desse cenário, quanto um modelo como esse poderia fazer a diferença. Tenho muita confiança em nossa capacidade de realizar. Tenho muita crença no papel que o Voluntariado tem de pregar esse sentido missionário", acrescenta o Dr. Claudio.

Membro da mesa do Conselho Deliberativo do Einstein e ex-coordenador do Comitê de Responsabilidade Social, o Dr. Eduardo Zlotnik destaca uma dimensão de crescimento ainda mais ampla. "O futuro que eu imaginava para o PECP já está acontecendo. Várias das lições aprendidas em Paraisópolis estão sendo replicadas pelo nosso Voluntariado em outras regiões onde estão os hospitais públicos que o Einstein administra em São Paulo e, mais recentemente, em Goiás. Cada vez mais esse modelo desenvolvido em Paraisópolis pode ser replicado em outras localidades, inclusive em outros estados brasileiros", avalia. "O PECP pode ser visto como a primeira saída do Einstein para além dos muros da unidade Morumbi, empreitada realizada com o intuito de multiplicar inúmeros projetos sociais bem-sucedidos. Tratou-se de um movimento que proporcionou muitas histórias fortes e transformadoras. Todos os que fizeram essa história acontecer merecem os nossos parabéns", afirma o Dr. Guilherme Schettino, diretor-superintendente do Instituto Israelita de Responsabilidade Social.





Um novo prédio como um presente para o futuro

Inaugurada em 4 de outubro de 2023, a nova unidade amplia o leque de cursos e atividades do PECP e sediará também o Ensino Médio Integrado ao Técnico, da área de Ensino do Einstein, com vagas gratuitas oferecidas aos moradores da comunidade e adjacências.



É o Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis que faz aniversário de 25 anos, mas quem ganhou o presente foram os moradores locais, especialmente adolescentes e jovens: um novo e charmoso prédio construído para abrigar atividades de aprendizagem e capacitação profissional direcionada a esse público. No térreo, a unidade conta ainda com um espaço de saúde, com nove salas ambulatoriais para atendimento multidisciplinar, incluindo atendimento ginecológico.

A obra foi totalmente financiada pelo Departamento de Voluntários, cujos recursos vêm, sobretudo, de doações e eventos para angariar fundos.

Com cinco pavimentos e 1.780 m² de área construída, o prédio é um marco da maturidade do PECP, projeto social que hoje atende pessoas com idades de 0 a 100+. "Essa inauguração materializa a solidez da nossa atuação e permite uma contribuição ainda maior para a mudança de vida de jovens e de seus familiares, uma vez que promove protagonismo juvenil e a cidadania por meio de formação e capacitação profissional, cultural e intelectual", destaca Telma Sobolh, presidente do Voluntariado. "É uma iniciativa que nos enche de orgulho e de esperança de tornarmos o futuro um lugar melhor", diz o Dr. Sidney Klajner, presidente do Einstein.





O novo prédio estabelece as bases para isso com a ampliação das atividades de ensino e de capacitação profissional dos jovens de Paraisópolis, cuja pertinência tornou-se ainda mais evidente durante a pandemia da Covid-19, que arrastou milhões de brasileiros para o desemprego. "Ficou claro que precisávamos aumentar nossas atividades a fim de criar mais alternativas de futuro para os jovens da comunidade", afirma Erika Kawamorita de Amorim, coordenadora de Ações Comunitárias do PECP.

Além da ampliação de oficinas e cursos já existentes no PECP, novos serão criados a partir de parcerias com outras empresas. Uma cozinha industrial para o curso de Gastronomia, por exemplo, foi instalada no rooftop do prédio. Também serão expandidos o Programa Jovem Aprendiz, criado para habilitar adolescentes ao primeiro emprego, e o Programa de Apoio Pedagógico, atualmente restrito para crianças de até 12 anos, que passará a atender além dessa faixa etária.

"Como estamos falando de um espaço de prevenção e promoção à saúde, os ambulatorios médicos multidisciplinares nas áreas de assistência social, enfermagem, fonoaudiologia, nutrição, psicologia, psicopedagogia e psicomotricidade estarão dedicados ao público com foco no desenvolvimento infanto-juvenil, materno-infantil, saúde emocional e atenção às vulnerabilidades sociais", informa Erika.



Cenas do evento de inauguração do novo prédio, realizado em 4 de outubro.





Evento de inauguração incluiu um coquetel para os convidados



Os diferenciais do novo prédio

- Todos os ambientes de ensino foram construídos a partir de módulos retráteis, que permitem o redimensionamento dos espaços de acordo com o tamanho das turmas
- Rooftop com cozinha laboratório para curso de Gastronomia
- Auditório com 83 lugares
- Sala de informática e biblioteca
- 9 consultórios com atendimento médico e de equipe multidisciplinar

Ensino Médio Integrado ao Técnico (ETIM)

Outra novidade que chega com o novo espaço, esta em parceria com a área de Ensino do Einstein, é o Ensino Médio Integrado ao Técnico (ETIM), com um curso de Administração em Serviços de Saúde dedicado exclusivamente a jovens de 15 a 17 anos moradores da comunidade e adjacências, que contarão com bolsas integrais oferecidas pela Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein e por doadores.

"Esse curso alia excelência na formação profissional com uma grade acadêmica robusta em matérias da base nacional curricular comum. Trata-se de uma formação ampla e que gera mais possibilidades de atuação profissional após o término do curso", explica o Dr. Alexandre Holthausen, diretor-superintendente de Ensino e Consultoria do Einstein.

Funcionando em período integral e com três anos de duração, o curso totaliza 4.200 horas de aula, sendo 400 horas de estágio em ambiente e cultura Einstein. Os estudantes serão formados a partir de metodologias ativas e colaborativas adotadas nos cursos do Ensino Einstein. Além das disciplinas comuns do ensino médio, os alunos aprendem técnicas de relacionamento e atendimento, administração geral e hospitalar, marketing, logística, gestão de projetos e de pessoas, empreendedorismo e introdução ao direito, estatística e informática.

"É uma formação profissional robusta. Concluído o curso, o aluno já pode ser contratado para atuar no mercado de trabalho, especialmente na área de saúde", diz Blaidi Sant'Anna, gerente do Ensino Médio e Técnico do Einstein. "Focamos em competências essenciais, como trabalho em equipe, pensamento crítico, comunicação, resolução de problemas e empatia, baseada na capacidade de perceber e levar em conta a perspectiva do outro", complementa. Segundo Blaidi, "esse curso, nascido de uma feliz parceria entre Voluntariado e Ensino Einstein, é mais uma gotinha de Einstein que está sendo levada para comunidade, reforçando o mar de oportunidades que o PECP já oferecia a ela".



Como participar

O curso do Ensino Médio Integrado ao Técnico (ETIM) estará aberto para moradores de Paraisópolis e vizinhança que tenham concluído o Ensino Fundamental. Inicialmente, serão oferecidas 40 vagas, e o início das atividades está previsto para o primeiro semestre de 2024.

O processo de seleção será realizado em três etapas: avaliação do perfil social do jovem candidato, prova de português e matemática e entrevista com o candidato e seus responsáveis (para entender a capacidade da família de se comprometer com os três anos do curso em horário integral).


Para facilitar o acesso dos candidatos, o PECP já oferece um curso preparatório com aulas de reforço de português e matemática. Mais informações serão disponibilizadas nas redes sociais do PECP (@pecp.einstein, no Instagram).



Da faculdade para a comunidade... e vice-versa

Além do Ensino Técnico Integrado ao Médio, outra parceria uniu Ensino Einstein e Voluntariado: a Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein transformou o PECP em um campo para a extensão universitária, atividade na qual a comunidade acadêmica compartilha seus conhecimentos com a sociedade. "Na prática, este é um excelente modo de tornar as instituições de ensino e pesquisa agentes de transformação dos ambientes sociais nos quais estão inseridas", avalia Júlio César Martins Monte, diretor acadêmico da Faculdade, destacando que o programa de Paraisópolis tornou-se estratégico para a extensão universitária do Einstein.

Ao longo de 2023, o PECP foi palco para vivências e atividades dos alunos das graduações de Biomedicina, Administração e Fisioterapia relacionadas a projetos de extensão que envolveram ações para a comunidade. Segundo Erika Kawamorita de Amorim, nessa jornada, os estudantes tiveram oportunidade de fazer análises de cenário a partir de dados estatísticos, se reunir com especialistas que atuam em campo, analisar o perfil do público assistido, promover análise de processo de alguns projetos sociais, além de realizar ações diretas para multiplicar conhecimentos para prevenção e promoção da saúde.



A arte que fez uma criança 'sair do casulo'

Kemilly, 6 anos, era uma criança extremamente tímida. Era tão introvertida que sequer respondia à chamada de presença na escola onde frequentava as aulas da 1ª série. Não tinha amigos nem participava de atividades em grupo tão comuns na infância. Embora menos, o irmão Luís, 10 anos, também era bastante quieto.

Preocupada, a mãe Elisângela Pires Ribeiro saiu em busca de algo que ajudasse os filhos a se comunicarem melhor e se desenvolverem socialmente. No início de 2023, inscreveu-os na oficina de Artes Visuais do PECP. "Escolhi esse curso porque eles adoram desenhar", explica ela.

No primeiro dia, Kemilly chorou muito. Não queria ficar. No segundo, a professora já conseguiu acalmá-la. "Hoje, ela adora. Até pergunta quando terá a próxima aula. O Luís também está gostando muito", conta Elisângela, que os inscreveu também na oficina de Contação de Histórias.

A mudança dos pequenos não se restringiu às atividades no PECP. "Eles estão felizes também na escola. Hoje a Kemilly tem amigas, brinca no recreio e responde à chamada. Foi uma grande transformação", diz a mãe. "Entendo que as professoras da escola não consigam dar a mesma atenção, pois são muitos alunos. Mas o que os professores e voluntários do PECP fazem é maravilhoso", avalia.

O próximo passo é convencer Kemilly a ingressar na oficina de Dança, já que ela adora dançar. "É gratificante ver o desenvolvimento das minhas crianças. Só tenho a agradecer ao PECP. Quem dera todos pudessem proporcionar aos filhos essas oportunidades", reflete Elisângela.





Um programa, múltiplas atividades

PECP oferece centenas de atividades socioeducativas organizados em seis núcleos. A cada ano, são milhares de beneficiários.

O Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (PECP) pode ser comparado a uma estrutura especializada em fabricar futuros. A partir de uma tecnologia social amadurecida ao longo de 25 anos, sonhos entram como matérias-primas e vidas transformadas surgem ao longo do processo. São cerca de 300 atividades promotoras de saúde, bem-estar, educação e justiça social, fundamentadas em princípios de ética e cidadania. Elas estão organizadas em seis núcleos: Arte & Comunicação, Capacitação Profissional, Educação, Esporte, Saúde e Serviço Social.

Por ano, são atendidas mais de 6 mil pessoas, incluindo bebês, crianças, adolescentes, adultos e idosos. Ou seja, o PECP impacta positivamente os moradores de Paraisópolis em qualquer um dos seus ciclos de vida.

Conheça o portfólio de atividades que muitas vezes se cruzam e se retroalimentam.

Os números citados referem-se ao período de janeiro a agosto de 2023.



Arte e Comunicação – acesso à cultura

Público-alvo: crianças e jovens (6 a 24 anos)

Número atual de beneficiários: 1.296

Oficinas

- Acesso livre
- Animação
- Arte 3D
- Arte urbana
- Artes visuais
- Artesanato
- Contação de histórias
- Coral
- Criação de vídeos
- Cultura afro-brasileira
- Danças brasileiras
- Hip Hop
- Informática (Inclusão Digital)
- Lógica e símbolos
- Música popular
- Musicalização
- Oficina lúdica
- Programação de games
- Repórter Paraisópolis (técnicas de jornalismo)
- Robótica
- Teatro
- Violino



O negócio de Maria na gastronomia

O sonho de Maria da Silva Santos sempre foi ter um negócio próprio. A necessidade, porém, levou-a a trabalhar em casa de família, onde descobriu seu dom para cozinhar. "Eu tinha muita vontade de empreender, mas a segurança do emprego falava mais alto", recorda.

Sua história começou a mudar quando conheceu os cursos de Gastronomia do PECP. Fez Confeitaria Básica e Avançada e Panificação e contou às professoras sua vontade de abrir um negócio em Paraisópolis. "Tive um grande apoio. Elas me incentivaram, disseram que eu era capaz e que tinha de acreditar em mim. Foi fundamental para eu ter coragem de deixar o emprego e buscar realizar meu sonho", conta Maria.

Em meados de 2022, ela alugou um espaço na comunidade e abriu seu estabelecimento, o Tábua de Cedro, inicialmente atendendo encomendas de salgados. O início foi difícil. "Às vezes, ganhava apenas R\$ 50 por dia. Fazia pães e tortas, mas não dava o retorno de que precisava", recorda. Então, surgiu a ideia de um restaurante.

Foi o caminho para o Tábua de Cedro deslanchar. Oferecendo marmitas e pratos à la carte, Maria viu o movimento aumentar significativamente. Hoje já tem dois funcionários – uma auxiliar de cozinha e um entregador das 'quentinhas' –, além da ajuda da filha Camila aos sábados, para dar conta da demanda. "Fazemos entre 30 e 35 marmitas por dia. Já fornecemos até para eventos, atendendo ao pedido de 35 refeições em apenas uma hora e meia", orgulha-se.

Os planos são de crescimento. "O mais difícil foi vencer o medo e solidificar o negócio. Agora, quero ampliar, investindo na divulgação do restaurante e na melhoria dos equipamentos de cozinha. Com o tempo eu chego lá", garante Maria.





Capacitação, empregabilidade e geração de renda

Público-alvo: adolescentes, adultos (a partir dos 18 anos) e idosos

Número de beneficiários: 1.398

Atividades

- Campanhas e ações para formação, ingresso ao mercado de trabalho, empreendedorismo e geração de renda

Cursos na área de beleza

- Barbeiro
- Cabelereiro
- Depilação
- Design de sobrancelha
- Manicure
- Maquiagem
- Penteado

Cursos de gastronomia

- Auxiliar de confeitaria
- Auxiliar de cozinha
- Auxiliar de padaria
- Confeitaria avançada
- Cozinha empreendedora

Cursos de gestão de negócios

- Aprendizagem estratégica para negócios
- Assistente administrativo
- Assistente de Recursos Humanos
- Assistente financeiro
- Auxiliar administrativo
- Empregabilidade – atendimento ao cliente
- Formação em mercado financeiro
- Formação Jovem Aprendiz
- Iniciação na área de compras
- Técnicas administrativas

Cursos de saúde e bem-estar

- Balconista de farmácia
- Berçarista – auxiliar de desenvolvimento infantil
- Cuidador de idosos
- Copeiro hospitalar

Cursos de tecnologia da informação

- Excel
- Informática aplicada ao mercado de trabalho
- Informática básica

Cursos de vestuário

- Costura sustentável
- Customização e reforma de roupas
- Moda e acessórios
- Modelagem e confecção de moda pet
- Modelista de moda
- Costureiro de máquina reta e overloque

Cursos de serviços gerais

- Instalador elétrico
- Operador de estacionamento





Carreira na moda

Há não muito tempo, Bruna Beatriz da Silva via a costura como uma atividade útil, que requeria apenas agulha e linha e um pouco de imaginação para customizar suas roupas. "Eu costurava a mão mesmo. Mas, depois que comecei aprender as técnicas nos cursos de Corte e Costura do PECP, passei a ter uma melhor visão da atividade. Hoje tenho certeza do que quero fazer na vida, é a única área com a qual me identifiquei", lembra a jovem.

Bruna vem fazendo aulas há cerca de um ano, aperfeiçoando-se em diferentes vertentes. "Já fiz cursos de reforma de roupas, costura sustentável e modelagem, sempre aprendendo muito. As aulas são completas e dinâmicas. A gente sente prazer em participar, e o professor é o melhor que já tive na vida", elogia.

Vislumbrando seu futuro profissional, Bruna economizou dinheiro por meses até comprar uma máquina de costura profissional. Além de fazer roupas para si, para o namorado e para a família, passou a oferecer o serviço de ajuste e reforma de roupas. "Assim, já consigo uma renda extra com a atividade. Foi o melhor investimento que fiz", conta ela, que também já confeccionou e comercializou estojos e necessários em sua nova máquina e fez até uma calça para ser vendida da loja do pai, onde trabalha e faz os ajustes das roupas vendidas.

Bruna já cursou o módulo Costura sob Medida no PECP e está fazendo o curso de Máquina Reta e Overloque. "Não pretendo parar. Na moda tudo é muito dinâmico e há mudanças constantes. É preciso estar sempre atualizada. Ainda quero fazer especialização em tecidos, aprender sobre outras máquinas e cursar uma faculdade na área de moda", planeja.



Viagem para o futuro

Em janeiro de 2022, Ivana Bastos da Silva Teles deixou Feira de Santana, na Bahia, onde vendia hortaliças, e viajou mais de 1.800 quilômetros rumo a São Paulo. Mais que tudo, trazia na bagagem o sonho de um futuro melhor. Foi morar com os tios na comunidade de Paraisópolis, trabalhando como babá da sobrinha. Não demorou para descobrir o PECP, o lugar que a ajudaria a trilhar novos caminhos. "Fiz os cursos de Informática, Empregabilidade e até de Cabeleireiro", conta ela.

Antes que o ano terminasse, Ivana conseguiu sua primeira conquista: foi contratada para trabalhar como camareira no Hospital Israelita Albert Einstein. "Quando soube da vaga, agarrei a oportunidade e, com base nos conhecimentos obtidos no PECP, fui aprovada no processo seletivo. Era tudo o que eu queria", lembra. O emprego lhe permitiu dar novos passos. Um deles foi sair de Paraisópolis para morar em apartamento que alugou na região da Avenida Paulista. O outro foi iniciar, no segundo semestre de 2023, o curso de técnico de Enfermagem na área de Ensino do Einstein.

Como funcionária da Instituição, Ivana tem 70% de desconto no curso que a direcionará para a carreira de seus sonhos. "Gosto de cuidar das pessoas e essa é a única área em que penso atuar. Trabalhar no hospital só reforçou esse desejo", ressalta. "Quero me formar e atuar como enfermeira. Pretendo, então, comprar minha casa e continuar estudando para me especializar em alguma área da enfermagem", planeja Ivana, feliz com as conquistas que já obteve. Em vez do trajeto Feira de Santana-São Paulo, agora ela viaja em novos sonhos que, com sua garra e dedicação, certamente se tornarão realidade.



Educação

Público-alvo: apoio pedagógico para crianças e adolescentes (6 a 15 anos), biblioteca com acesso livre e brinquedoteca (crianças de 3 a 12 anos)
Número de beneficiários: 1.289

Atividades

- Apoio às atividades escolares: tutoria online
- Apoio pedagógico: educação complementar
- Clube de leitura
- Campanhas e ações educativas
- Biblioteca
- Dispositivos informacionais e educativos na biblioteca
- Brinquedoteca
- Saídas e eventos educacionais assistidos
- Preparatório para o Ensino Médio



Na oficina de teatro e nos palcos da vida

Deisyane Soares Lopes dos Santos tinha apenas 14 anos quando começou a participar da oficina de Teatro do PECP em 2019. Seu objetivo inicial era vencer a timidez. O curso realmente contribuiu para isso. "Aos poucos fui me soltando e me tornando mais comunicativa", recorda ela. Quatro anos depois, já com 18 anos, Deisyane continua frequentando a oficina, mas por outra razão: apaixonou-se pela atividade teatral. "Penso seriamente em seguir com a carreira de atriz", conta.

Se nas primeiras apresentações gaguejava e tinha medo de enfrentar o público, hoje subir ao palco nas apresentações é algo que ela faz com prazer e segurança. Orgulhosa de sua evolução, cita a cena de uma peça em que simulava uma queda da escada. Foi tão real que alguns espectadores se preocuparam que tivesse se machucado. "Gosto muito de atuar. É tudo muito envolvente – os ensaios, as apresentações, a reunião de positividade antes de cada encenação", diz ela.

Mas não é apenas para as aulas de teatro que Deisyane vai ao prédio do PECP. Uma vez por semana ela marca presença no programa Cultura Digital, desta vez não como aluna e, sim, como voluntária, ajudando as crianças que aprendem informática.

"Tanto o teatro como o voluntariado não são atividades para passar o tempo. Elas agregam muito ao desenvolvimento pessoal e profissional, com aprendizados que levarei para a vida toda. É muito gratificante. Mesmo com o passar dos anos, tenho certeza que nunca vou esquecer os ensinamentos e as vivências que o PECP me proporcionou", finaliza.





Fazendo carreira

Na adolescência, eram as oficinas de teatro e hip hop que levavam Poliana Santos de Jesus, hoje com 26 anos, ao PECP. Depois, ela conheceu a gama de cursos profissionalizantes oferecidos, que além do aprendizado, culminavam com a oportunidade de concorrer a uma vaga de jovem aprendiz no Einstein.

"Eu penso seguir carreira na área administrativa. Então comecei com o curso de Auxiliar de Escritório, seguindo com Técnicas Administrativas e Informática Aplicada ao Mercado de Trabalho", enumera Poliana, que cursou ainda os preparatórios para Assistente Administrativo e Empregabilidade para Jovens, este ministrado pela equipe de RH do Einstein. "Os cursos são excelentes. Temos material didático e ótimos professores. É uma grande oportunidade que só cabe a nós aproveitar", avalia.

Após os cursos, Poliana participou de processo seletivo e conquistou uma vaga de jovem aprendiz para trabalhar em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) administrada pelo Einstein, onde fazia tarefas como marcar e desmarcar consultas. O contrato terminou em maio de 2023, mas, dois meses depois, ela se candidatou e foi selecionada para uma vaga de mensageira na unidade Morumbi do Einstein. Sua função é acompanhar os pacientes em processos como os de internação e alta.

"Estou muito feliz, amando meu trabalho. Adoro quando é acompanhamento de alta da Maternidade", conta Poliana. "Sinto gratidão pelas oportunidades do PECP, gratidão pelos excelentes professores e pela confiança, amor e carinho que têm por cada um de nós. A oportunidade, já estão nos proporcionando. Agora, a força de vontade de crescer e aprender está em nossas mãos. Então cabe a nós procurar o melhor e correr atrás para alcançar os objetivos", reflete.



Esportes

Público-alvo: criança a partir dos 4 anos, jovens, adultos e idosos
Número de beneficiários: 1.189

Atividades

- Campanhas e ações para qualidade de vida
- Atividades esportivas
- Capoeira
- Defesa pessoal
- Jiu-jitsu
- Judô
- Mulheres na ativa
- Taekwondo
- Yoga





PECP, 23 anos na vida de Rosa

A relação da mineira Rosa Amélia Pinheiro de Matos com o PECP começou há 23 anos, quando ela se mudou para Paraisópolis. "Não tenho família aqui. O PECP foi meu único ponto de apoio", diz ela.

Já na gravidez da filha Letícia Layz, que hoje tem 22 anos, Rosa participou do Programa de Atenção às Gestantes e, depois do parto, do Programa de Atenção aos Bebês, com suporte médico, de psicólogos e nutricionistas. "Letícia estava perdendo peso. Com a orientação conseguimos reverter o problema. Depois, aos 12 anos, ela teve pré-diabetes e, mais uma vez, foi acompanhada até a estabilização do quadro", recorda Rosa.

No PECP, Letícia fez dança, capoeira e aprendeu a tocar violino, que estuda até hoje em uma escola especializada, além de cursos profissionalizantes, como chocolateria e auxiliar de escritório. Também participava dos passeios promovidos pelo programa. "Letícia conheceu museus, parques e locais maravilhosos aos quais eu nunca teria conseguido levá-la, por estar sempre trabalhando. Hoje é ela quem me leva a esses lugares", diz Rosa.

Além da filha, ela também aproveitou as oportunidades oferecidas pelo PECP para aprender manicure, pintura e bordado. "Enquanto eu estava nos cursos, minha filha ficava na Brinquedoteca com as pedagogas e voluntárias", conta Rosa. Seus vínculos com o programa continuam. Atualmente, ela faz o curso de balconista de farmácia com o propósito de obter uma colocação no mercado de trabalho. "O PECP foi e continua sendo meu ponto de apoio. Meu sentimento é de muita gratidão", afirma ela.



Acolhimento na alegria e na tristeza

Nos bons e maus momentos, o PECP faz parte da vida de Karoline Santos da Silva Silvestre. Ela participou do Programa de Apoio às Gestantes em 2015, quando estava grávida da filha Pérola, e novamente na gestação de Marcos Kaleo, que nasceu em abril de 2022. Mas, pouco depois de celebrar o primeiro aniversário, com direito a uma festinha no grupo de bebês, a criança faleceu por causa de uma pneumonia. "Recebi visita e fui procurada pelo pessoal do PECP. Senti-me muito acolhida naquele momento de luto. Foi um apoio importante para toda nossa família", lembra.

O suporte e acolhimento seguiram com o encaminhamento de Karoline para o serviço de Psicologia do PECP. "A psicóloga é ótima, me deixa à vontade e posso desabar. Eu não sabia da importância desse tratamento. Ajuda mesmo a ir aceitando a perda e a lidar com as emoções, porque são dias difíceis. Mas saio de lá sempre mais leve", conta ela.

Em junho de 2023, Karoline ficou grávida novamente – "um presente de Deus", como ela define, mas ainda assim gerador de sentimentos confusos. "Senti muito medo ao saber da notícia, mas a psicóloga me ajudou a ir vencendo o temor", diz Karoline, que voltou a participar do Programa de Apoio às Gestantes. Este também acaba tendo um caráter terapêutico, contribuindo para focar no bebê que vai chegar. "Adoro o curso, tem muita coisa interessante, e é um ambiente muito agradável", diz ela.

A filha Pérola, que faz curso de informática no PECP, também passou a receber suporte psicológico para ajudar na superação da perda do irmãozinho e poder compartilhar com a mãe a alegria pela chegada do novo bebê em 2024.





Saúde – Enfermagem, Fonoaudiologia, Nutrição, Psicologia, Psicopedagogia

Público-alvo: crianças e adolescentes (0 a 15 anos), gestantes, puérperas e mulheres do grupo socioeducativo
Número de beneficiários/pacientes: 804

Atendimentos

- Articulação comunitária: campanhas e ações em prol da promoção e prevenção em saúde
- Atendimento individual e enfermagem para o Programa de Atenção às Gestantes
- Atendimento individual e enfermagem para o Programa de Atenção aos Bebês
- Grupos multidisciplinares para o Programa de Atenção às Gestantes
- Grupos multidisciplinares para o Programa de Atenção aos Bebês
- Triagem e Avaliação da Fonoaudiologia
- Terapia individual e em grupo de Fonoaudiologia
- Discussão de casos
- Triagem e avaliação da Nutrição
- Atendimento individual e em grupo de Nutrição
- Cozinha de Aprimoramento: Nutrição Preventiva
- Meditação: Saúde e Bem-Estar – Psicologia
- Triagem e avaliação da Psicologia
- Psicoterapia Infantil (grupo e individual)
- Psicoterapia Adulto (grupo e individual)
- Psicomotricidade
- Triagem e avaliação da Psicopedagogia
- Intervenção psicopedagógica



Caminhos para a igualdade social

Depois que concluiu o Ensino Médio, Esther Liliane Cancio estava em dúvida sobre que rumo tomar quando descobriu os cursos profissionalizantes do PECP. Em 2022, fez o de Assistente Administrativo, ministrado pelo Senac. Nesse período, conheceu o programa de Diversidade e Inclusão do RH do Einstein e começou a se interessar pela área, o que a levou ao segundo curso – Assistente de Recursos Humanos. É um dos caminhos que planeja seguir, unindo com a área de saúde, com a qual teve contato quando trabalhou como aprendiz na AMA-E Campo Limpo, Assistência Médica Ambulatorial da Especialidade Pediatria, que é administrada pelo Einstein.

“Seguindo em RH, gostaria de trabalhar em hospital. Mas também considero como segunda opção fazer curso técnico de Enfermagem. Espero um dia trabalhar no Einstein”, diz Esther, que costuma compartilhar suas conquistas no LinkedIn, sempre expressando sua gratidão ao PECP.

A família também tem usufruído as oportunidades do programa. A mãe complementa a renda com venda de pães que aprendeu a fazer nos cursos de Gastronomia. A irmã gêmea cursou o de Assistente Administrativo e hoje faz faculdade de Administração. A mais nova contou com o suporte das aulas de reforço escolar.

“O PECP é um programa social importante para a comunidade. Temos estrutura com biblioteca, sala de computador com internet de alta velocidade, tudo com conforto e acolhimento. Os cursos abrem as portas do mercado de trabalho para pessoas com menos oportunidades, promovendo a equidade social”, diz. “Ao divulgar o que faço no LinkedIn, ajudo outros a conhecerem essas oportunidades, além de fortalecer meu currículo”, completa ela.



Serviço social

Público-alvo: comunidade em geral
Número de beneficiários/pacientes: 712

Oficinas de convivência e trabalhos manuais para mulheres

- Artesanato
- Boneca
- Bordado
- Crochê
- Desenvolvimento de projetos – trabalhos manuais
- Patchwork
- Pintura em tecidos
- Tricô
- Articulação comunitária: ações e campanhas
- Saídas e eventos assistidos

Atendimentos

- Grupos socioeducativos
- Atendimento em rede socioassistencial
- atendimentos individuais
- atendimentos em grupo
- Discussão de caso
- Visita domiciliar



Uma porta para o recomeço

Na história de Jéssica Drissinetti, 31 anos, o PECP significa recomeço. Egressa do sistema prisional em 2019, ela encontrou no curso de manicure e pedicure, ministrado no programa pela Payot, a porta para sua nova vida. "Fiquei cinco anos presa e, na prisão, ganhava algum dinheiro fazendo a unha das outras mulheres. Quando sai de lá, minha mãe disse: 'filha, fica nessa área que ela é para você'. Logo eu casei e fui viver em Paraisópolis, onde mora a família do meu marido. Foi minha cunhada que contou sobre o curso do PECP, que me daria o certificado exigido pelos salões de beleza", conta Jéssica.

Na hora de fazer a inscrição, ela confessa que ficou com vergonha e medo de falar que havia sido presa. Temia dar com a 'cara na porta', como já havia ocorrido outras vezes por conta do seu passado. "Na entrevista, pediram para contar minha história. Primeiro fiquei paralisada, achando que deveria pular uma parte dela. Mas Deus me impulsionou a não esconder nada" relembra. "Quando me avisaram que tinha sido selecionada, gritei tanto que a Jane (funcionária do PECP) lembra disso até hoje", diz.

Após o curso, Jéssica começou a prestar serviços de manicure em domicílio. O empreendimento deu tão certo que há 4 anos tornou-se dona de um estúdio de beleza na Av. Giovanni Gronchi, empregando nove pessoas, entre cabelereiras, manicures, pessoal da limpeza e recepcionista. "Estou onde estou por conta dessa porta que o PECP abriu para mim. Falo com a minha eterna professora", afirma Jéssica. No PECP ela também fez o curso de extensão cílios e atuou como instrutora de novas turmas. Há dois anos usou essa experiência para estender seus negócios: abriu ao lado de seu salão uma escola de extensão cílios, formando novas profissionais que fazem da estética um meio para conquistar renda e autonomia.





O salão de cabeleireiro de Jafia

Quando procurou o curso de Barbearia do PECP, Jafia Alves do Nascimento Santos tinha um único objetivo: aprender a técnica de corte de cabelo masculino para atender os homens da família – o marido e os dois filhos. Depois, decidiu buscar conhecimentos também em coloração. “Eu trabalhava como depiladora em um salão de beleza e observava quem fazia coloração, com resultados nem sempre bons, principalmente em cabelos brancos. Pensei que me especializar seria um diferencial e poderia ajudar a aumentar minha renda”, diz ela.

Complementando com os cursos de Corte Feminino e Escova Progressiva, Jafia estava pronta para o próximo passo: empreender. Ela e a irmã, que também frequentou os cursos do PECP, alugaram um espaço na comunidade e abriram o próprio salão. “Com teoria e prática, os cursos nos deram confiança para isso. São técnicas que garantem a satisfação das clientes em todos os tipos de cabelo. O corte Chanel, por exemplo, que é o terror de muitos cabeleireiros, aprendemos a fazer com perfeição, atentando para posição da mão e o ângulo correto”, ressalta.

Funcionando há um ano, o salão tem registrado um movimento crescente, impulsionado principalmente pelo marketing “boca a boca” das clientes.

O sucesso tem garantido uma boa renda, parte da qual tem destino certo: ajudar no tratamento do câncer da mãe, que mora em Pernambuco. “Isso tem permitindo pagar médicos particulares e remédios”, conta Jafia.

Profissionalmente, a jovem pretende continuar se aperfeiçoando, agora com uma especialização em coloração de cabelos loiros. “Hoje, nosso carro-chefe é progressiva e coloração. Quero acumular mais conhecimentos para oferecer sempre novos diferenciais”, planeja Jafia.



Programas especiais

O PECP promove programas estruturados que mantêm relação direta com os alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (leia matéria na pág. 58)

- Programa de Apoio ao Combate da Insegurança Alimentar
- Programa de Desenvolvimento Infantil e Proteção da Infância
- Programa de Promoção à Saúde e Qualidade de Vida
- Programa de Acesso à Educação de Qualidade
- Programa de Equidade de Gênero
- Programa Geração de Renda e Empregabilidade
- Programa Olhar para Futuro
- Programa de Acesso a Cultura e Inclusão Digital
- Programa para Respeito à Diversidade e Inclusão
- Programa de Meio Ambiente e Sustentabilidade
- Programa de Acesso aos Direitos e Cidadania





Quem faz tudo isto acontecer?

134
Voluntários

70
profissionais CLT
(educadores e equipe administrativa)

13
parceiros
(entidades e empresas que se
engajam por meio de programas especiais)

39
prestadores
(profissionais contratados para
desempenhar funções especiais)

24
terceiros (atuação em serviços gerais)



Empreendedorismo na área de costura e moda

Com mãe e irmã costureiras, Rosalba Rezende de Oliveira ensaiava desde pequena suas habilidades na área na máquina de costura da família, tentando fazer roupinhas para suas bonecas. Mais crescida, aprendeu a mexer com galoneira e máquina de overlock, equipamentos da irmã que trabalha com reforma de roupas. Depois, seus empregos em lojas que tinham confecção própria ajudaram a despertar seu interesse pela parte de produção das peças.

Rosalba gostava da área e, um pouco antes da pandemia, decidiu investir em um negócio próprio: abriu um estande para venda de roupas em uma galeria no bairro do Itaim Bibi. Logo imaginou que poderia aumentar a renda se ela mesma produzisse as peças para vender. Foi com esse plano em mente que procurou os cursos profissionalizantes do PECP. Iniciou pelo de Costura sob Medida, seguindo com os três módulos de reforma, serviço que passou a oferecer em seu estabelecimento. "Na pandemia, fui obrigada a fechar o estande e passei a fazer consertos em casa. Foi o que me salvou. Tornou-se minha única fonte de renda nesse período", conta ela.

Assim que o comércio pôde voltar a funcionar, Rosalba reabriu o estande, que continua tendo grande demanda por serviços de conserto. "Aprendi tudo nos cursos do PECP. Então, faço desde barra de calça até remodelar um vestido de festa, que é bem complexo. É um serviço rentável e atrativo para os clientes, que também acabam comprando algumas peças. Tenho tanto trabalho que muitas vezes repasso para minha Irmã", diz ela.

Nesse meio tempo, Rosalba também fez os cursos de costura sustentável e de modelagem. Feliz de trabalhar com o que ama, ela tem planos para expandir as atividades com a compra de novas máquinas e para formar-se em Desenho de Moda. "Um dia vou produzir minha própria coleção", garante.





Eficiência comprovada

Resultados das ações do programa são periodicamente avaliadas a partir de metodologias cientificamente validadas.

Todo mundo sabe que o Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (PECP) beneficia a população local. Mas nem todos sabem que seus impactos são avaliados a partir de pesquisas cientificamente validadas que permitem mensurar os ganhos obtidos. Confira alguns resultados de 2022, destacados por núcleo de atividades. Os indicadores entre parênteses referem-se ao número de respondentes/número total de participantes daquela atividade.



Serviço social

87% dos usuários dos serviços tiveram acesso aos direitos sociais. (408/468)

53% resolveram questões relacionadas a acesso a benefícios previdenciários (aposentadoria e benefícios de prestação continuada - BPC), programa de transferência de renda (Auxílio Brasil, do Governo Federal) e aluguel social, entre outros. (251/468)

91% ampliaram seu conhecimento sobre direitos sociais. (430/468)

1.748 encaminhamentos para equipamentos da rede de serviços de acesso a direitos sociais. Desse total, 40% tiveram encaminhamentos internos para atividades do PECP, como programa de segurança alimentar, serviços de saúde, educação, arte e comunicação e esportes.

76% dos participantes do Espaço de Convivência e das oficinas de trabalhos manuais avaliam que tiveram melhora no seu convívio familiar. (30/39)

87% dos participantes do Espaço de Convivência e das oficinas de trabalhos manuais disseram que tiveram melhora no seu convívio social e comunitário, estabelecendo novas relações de amizade e bem-estar. (34/39)

38% dos participantes do Espaço de Convivência e das oficinas de trabalhos manuais disseram ter usado o que aprenderam para geração de renda. (15/39)





Capacitação e geração de renda

Vestuário

64% conquistaram emprego e renda por meio de trabalho formal, informal ou empreendedor (abriu o seu próprio negócio). (38/59)

98% desejam seguir com novos projetos profissionais. (58/59)

Beleza

84% conquistaram emprego e renda por meio de trabalho formal, informal ou empreendedor. (78/93)

86% desejam seguir com novos projetos profissionais. (80/93)

Gastronomia

75% conquistaram emprego e renda por meio de trabalho formal, informal, recebimento de encomendas ou empreendedor. (52/69)

93% desejam seguir com novos projetos profissionais. (64/69)

Gestão e Negócios

40% conquistaram emprego e renda por meio de trabalho formal, informal ou empreendedor. (79/197)

96% desejam seguir com novos projetos profissionais. (121/126)

Saúde e Bem-estar

65% conquistaram emprego e renda por meio de trabalho formal ou informal. (48/74)

89% desejam seguir com novos projetos profissionais. (68/74)

Serviços Gerais

83% conquistaram emprego e renda por meio de trabalho formal ou informal. (64/77)

92% desejam seguir com novos projetos profissionais. (66/74)



Educação

Apoio pedagógico

94% dos alunos aumentaram seus conhecimentos em matemática. (217/231)

87% dos alunos aumentaram seus conhecimentos em linguagem escrita. (201/231)

Biblioteca

4.362 empréstimos foram realizados entre livros de literatura infantil, juvenil e de adultos.



Esporte

93% dos beneficiários apresentaram mudanças nas habilidades socioafetivas e/ou capacidade em saúde. (306/330)

Tabela de desempenho em esportes

Parâmetros	7 a 9 anos	10 a 12 anos	13 a 17 anos
Agilidade	70% (50/71)	62% (43/69)	84% (41/49)
Velocidade	72% (51/71)	77% (53/69)	69% (34/49)
Flexibilidade	47% (46/71)	58% (40/69)	63% (31/49)
Força (membros inferiores)	82% (58/71)	73% (50/69)	80% (39/49)
Força (membros superiores)	70% (50/71)	73% (50/69)	69% (34/49)



Saúde

Nutrição

90% dos pacientes fizeram adequações no consumo dos grupos alimentares necessários para uma dieta saudável. (28/31)

39% dos pacientes fizeram adequações na rotina alimentar. (24/62)

98% dos beneficiários das oficinas Cozinha de Capacitação fizeram adequações de Boas Práticas de Manipulação e Fabricação de Alimentos. (1.147/1.149)



Aliados na jornada

Ao longo de toda a nossa história, sempre contamos com a parceria de empresas e instituições que ajudam a manter e ampliar as atividades do Voluntariado e do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (PECP).



Parceiros do Voluntariado e PECP em 2023



Any Life Gestão Patrimonial

Associação dos Médicos do Hospital Israelita Albert Einstein

Associação dos Portelenses do Município de São Paulo

Associação Instrutora da Juventude Feminina – Instituto Sedes Sapientiae

Banco Daycoval

Bendito Ponto

Centro de Integração Empresa–Escola (CIEE)

Condomínio Conjunto Nacional

Fundação Bachiana Filarmônica

Fundación MAPFRE

Instituto Credit Suisse Hedging–Griffo

Instituto Sistemas Humanos – Estudos e Prática Sistêmica

Matific Brasil Apoio Educacional

Payot – Atalanta Comércio e Representação de Cosméticos

RTR Transportes e Eventos

Savoy

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) – Unidade Aclimação

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) – Unidade Largo Treze

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Escola Senai – Santo Amaro)

Urban Park

Viena Delish



Fornecedores Einstein: uma nova rede de aliados

Diretoria de Suprimentos do Einstein tem contribuído para engajar fornecedores da instituição em iniciativas sociais do Voluntariado. Alguns projetos combinam benefícios para as pessoas e para o meio ambiente, alimentando a economia circular.

No final de 2022, a Diretoria de Suprimentos do Einstein promoveu o "Encontro com fornecedores Einstein – ESG: discutindo parcerias para um futuro sustentável!" com o objetivo de discutir boas práticas nessa área. O Voluntariado participou da programação, apresentando seus projetos. Esse foi o ponto de partida para construir pontes que conectam fornecedores Einstein com as atividades sociais conduzidas pelos voluntários.

"Com sua expertise no âmbito da responsabilidade social, o Voluntariado acaba se posicionando como um parceiro preferencial para empresas que buscam desenvolver projetos sociais", afirma Gustavo Taboas, diretor-executivo de Suprimentos. "Para estimular parcerias, também temos promovido visitas de presidentes e diretores de empresas ao Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis para eles conhecerem in loco os projetos desenvolvidos na comunidade. Muitos acabam se sensibilizando e se engajando em iniciativas alinhadas ao seu perfil", conta.

Mais de 60 fornecedores já se uniram ao Voluntariado por meio de doações mensais em dinheiro, cestas básicas, produtos e equipamentos e financiamento de cursos do PECP. Algumas empresas também mobilizam seus funcionários, instalando caixas para a doação de itens que serão vendidos no Bazar do Voluntariado, uma das fontes de arrecadação de recursos para os projetos sociais. "Desde o ano passado, foram mais de 8 mil itens doados", informa Gustavo. "É muito gratificante vivenciar essa conexão de forma cadenciada, entre a cadeia de fornecimento Einstein e o time do Voluntariado. Foram mais de 100 ações conjuntas, que denotam a intersecção entre nossos valores e de nossos fornecedores", diz Vanessa Andrino, gerente de Governança e Inteligência em Suprimentos.

Em relação aos cursos de capacitação, Taboas destaca que algumas empresas estão interessadas também na contratação das pessoas formadas. Um deles é o curso 1000DEVs, de desenvolvimento de software e programação, da Johnson & Johnson MedTech, que já atingiu cerca de 250 jovens no Brasil inteiro, alguns de Paraisópolis.



Social + Ambiental

Outros projetos em parceria com fornecedores geram, conjuntamente, impactos sociais e ambientais positivos. Ou seja, são práticas ESG em que o "E" (de Environment/Meio Ambiente) e o "S" (de Social) se retroalimentam.

Um exemplo de iniciativa que dinamiza a economia circular e gera dividendos sociais é o projeto que deu uma nova destinação às hastes plásticas do dispositivo usado para coleta de amostras de sangue para análises clínicas. Essas hastes são retiradas para criar vácuo no recipiente, antes de qualquer contato com o paciente. O material passou a ser descartado separadamente e enviado a uma pequena empresa do interior de São Paulo que os transforma em copos plásticos de 400 ml com tampa e canudo vendidos no Bazar do Voluntariado. A ideia veio da fabricante do dispositivo, a Sarstedt, uma indústria alemã instalada no Brasil. O case foi reconhecido na sede da empresa na Alemanha, que agora quer replicar a experiência em outros países.

"Gosto de lembrar que o Einstein é uma instituição filantrópica que nasceu a partir de doações, particularmente da comunidade judaica, como retribuição ao país que a acolheu. Ou seja, está no seu DNA a busca constante de formas de contribuir para a sociedade. Essa rede solidária é mais um meio de o Einstein reafirmar seu compromisso, contando também com apoio de empresas que compartilham os seus valores", afirma Gustavo. "O Einstein é uma organização só, mas unindo forças com nossos mais de 3 mil fornecedores, podemos multiplicar exponencialmente a nossa influência em benefício da sociedade."



Empresas fornecedoras do Einstein apoiadoras do Voluntariado e do PECP

- **Bettamio Vivone, Pace e Lucena Advogados Associados**
- **Bold Brasil Prestadora de Serviços**
- **BRS SP Suprimentos Corporativos**
- **C Mais Visual Comércio e Prestação de Serviços de Adesivação e Colocação**
- **Certiphic Gerenciamento e Planejamento**
- **Cirurgia Bonaparte**
- **Convatec Brasil**
- **Criart Construtora**
- **Cushman & Wakefield Consultoria Imobiliária**
- **DataEx Serviços e Soluções**
- **Dohler**
- **EndoMedical Importação e Exportação Comercial**

- Equipamed Equipamentos Médicos
- Essity Soluções Médicas do Brasil Comércio e Distribuição
- Expresso Master Logística e Transporte
- FG – Farma Goiás Distribuidora de Medicamentos
- Gimawa Comercial
- Gislene Cremaschi Lima – Sociedade Individual de Advocacia
- Gocil Serviços Gerais
- Gran Food
- Grifols Brasil
- H Strattner
- Hartmann Indústria e Comércio de Produtos Médico-Hospitalares
- Interface Flooring Systems Comercial
- Johnson & Johnson do Brasil Indústria e Comércio de Produtos para Saúde
- Kuba Transportes Gerais
- Liberty Seguros
- Mabitec Engenharia
- Medicar Emergências Médicas São Paulo
- Monti Instalações Hidráulicas
- Multimeat Indústria e Comércio de Alimentos
- Multiobras Comércio, Construções e Instalações
- N& DC Net Services Informática
- Neotelecom Telecomunicações
- NuVasive Brasil
- OPlus Led Brasil Indústria e Comércio de Componentes Eletrônicos
- Organização Farmacêutica Formularium
- PSM Company Professional Services Management Informática
- Qiagen Biotecnologia Brasil
- Racional Engenharia
- Resolv Facilities Serviços de Limpeza
- Ruma Administração
- SafeLab Transportes
- Sanofi Medley Farmacêutica
- Sarstedt
- Schneider Electric Brasil
- Selbetti Tecnologia
- Skintec Comercial Importadora e Exportadora
- Spread Teleinformática
- Starmobile Design Indústria de Móveis
- Sterifarma Produtos Cirúrgicos
- Support Produtos Nutricionais
- The Binding Site Brasil Comércio de Produtos para Laboratório
- Trans Tour Enviar & Receber
- Unidock's Assessoria e Logística de Materiais
- United Medical
- Veirano Advogados
- W Pesquisa, Tecnologia e Indústria de Alimentos
- Werfen Medical
- Wilson Trevisan





O "S" do social

O Voluntariado Einstein nasceu muito antes do conceito de ESG e da formulação das ODS, mas o trabalho que desenvolve há décadas tem muito a ver com esses princípios e objetivos.

Em 2022, no 7º Fórum Latino-Americano de Qualidade e Segurança na Saúde, um importante evento do setor de saúde promovido pelo Einstein e Institute for Healthcare Improvement (IHI), a programação incluiu um estande do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (PECP) e do Voluntariado, além de apresentação de danças e do coral de beneficiários. A razão era simples e tinha tudo a ver com o tema central daquele encontro: "Beyond ESG" (Além do ESG).

ESG é a sigla em inglês para Environment, Social e Governance (Meio Ambiente, Social e Governança), conceito que surgiu em 2004 e que, nos últimos anos, tornou-se um balizador para avaliar o nível de sustentabilidade de empresas e organizações.

Bem antes dele, o Voluntariado Einstein já exercitava o "S" com um vigor crescente. Um primeiro passo importante veio em 1969, quando as voluntárias criaram a Pediatria Assistencial para atender as crianças em situação de vulnerabilidade social da comunidade vizinha. Era uma espécie de embrião do PECP, que nasceu em 1998, quando elas levaram para dentro de Paraisópolis esse serviço e, ao longo do tempo, muitas outras atividades socioculturais, educativas e de lazer, tornando o programa um belo exemplo de "Beyond ESG". Isso sem falar dos "S" aplicados pelo Voluntariado nas unidades do Einstein e nos hospitais públicos administrados pela Instituição.

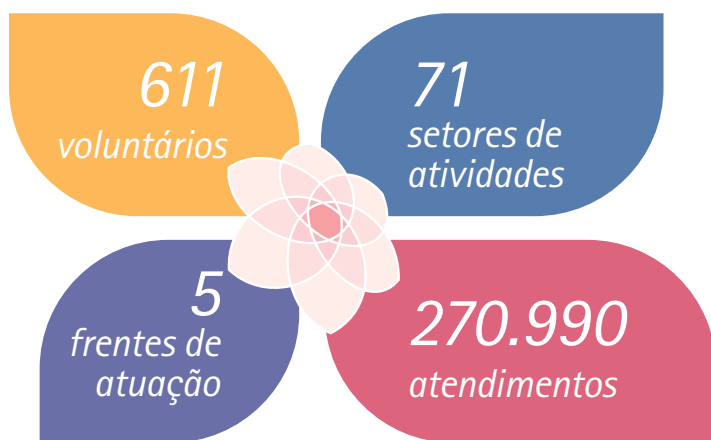
Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) também são recentes. Eles foram lançados em 2015, quando cerca de duas centenas de países membros da Organização das Nações Unidas (ONU) se comprometeram com metas sociais, econômicas e ambientais a serem atingidas até 2030. São 17 ODS no total, e as atividades do Voluntário estão alinhadas com nove deles:





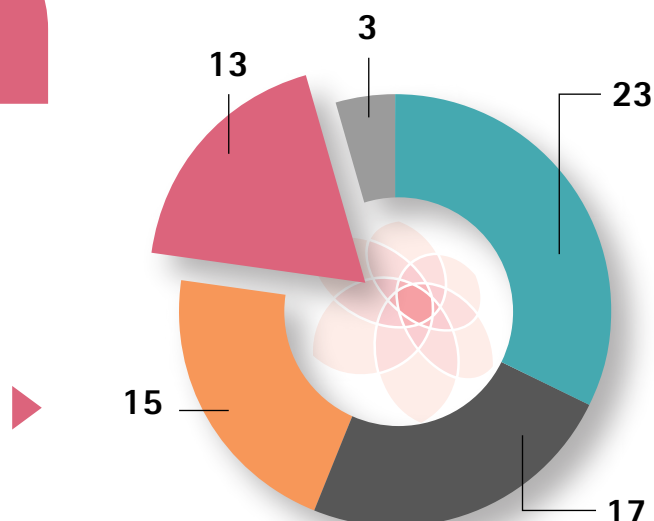
Voluntariado em síntese

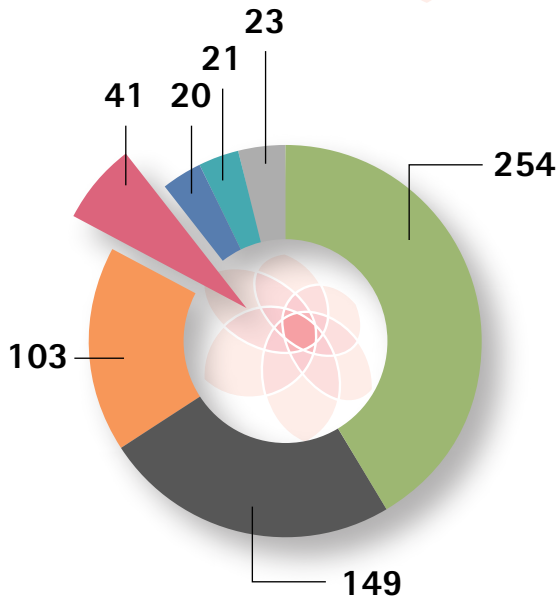
(dados de janeiro a setembro de 2023)



Número de setores por frente de atuação

Hospital Israelita Albert Einstein (Morumbi)
Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis
Residencial Israelita Albert Einstein
Atendimento Público (Hospital Municipal Dr. Moysés Deutsch – M’Boi Mirim, Hospital Municipal Vila Santa Catarina, Hospital Municipal de Aparecida de Goiânia)
Unidades Externas do Einstein (Perdizes, Alphaville e Ibirapuera)



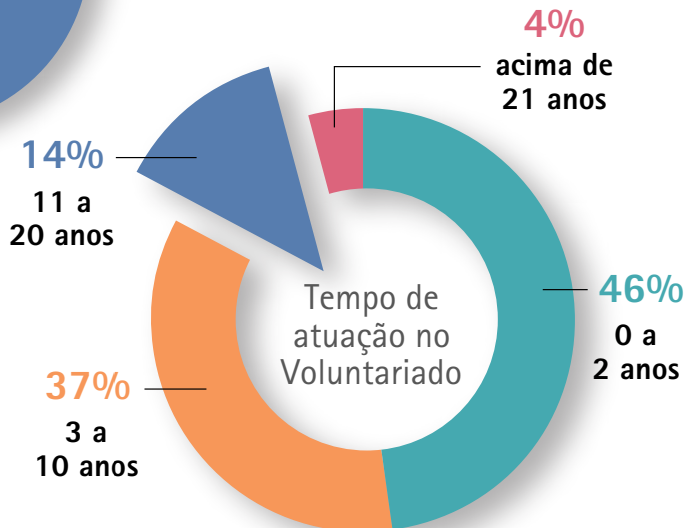
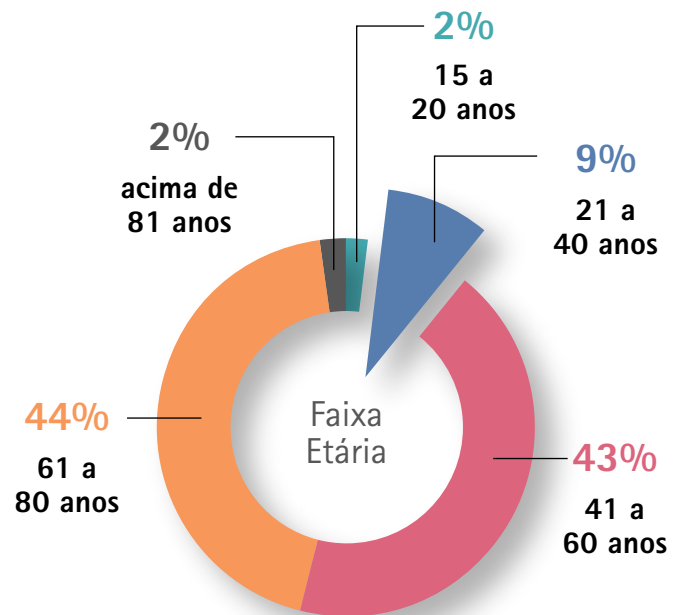
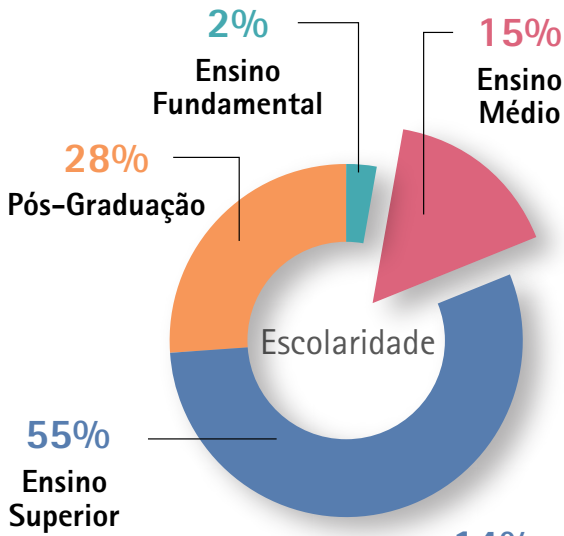


Distribuição dos voluntários por unidade

Hospital Israelita Albert Einstein Morumbi
Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis
Residencial Israelita Albert Einstein
Hospital Municipal Dr. Moysés Deutsch – M'Boi Mirim
Hospital Municipal Vila Santa Catarina
Hospital Municipal de Aparecida de Goiânia
Unidades Externas do Einstein (Perdizes, Alphaville e Ibirapuera)

A diversidade entre nós

(dados de 2022)





Chegamos ao Centro-Oeste

Voluntariado iniciou em abril suas atividades em uma nova unidade: o Hospital Municipal de Aparecida de Goiânia (HMAP), que passou a ser administrado pelo Einstein em 2022.

A expansão do Einstein por novas geografias sempre foi acompanhada pelo Voluntariado, e foi assim que o time cor-de-rosa chegou ao Hospital Municipal de Aparecida de Goiânia (HMAP), unidade pública desse município que faz parte da Grande Goiânia.

As atividades começaram em abril de 2023, com 27 voluntários atuando em três setores: ambulatório, brinquedoteca e visitação. Até outubro, no fechamento da edição desta revista, já haviam sido realizados mais de 10 mil atendimentos.

"Estamos levando acolhimento, humanização e diversão para as crianças e os adultos internados. Também entregamos kits de higiene para todos e, considerando que geralmente são pessoas com poucos recursos econômicos, criamos o Espaço Solidário, onde são doadas peças de vestuário provenientes de doações de pessoas da região. Não é incomum pacientes receberem alta e não terem roupas adequadas voltar para suas casas", afirma Rosemeire Urbinati Yassui, gerente do Departamento de Voluntários.

Chegada planejada

Além da experiência em São Paulo com o Hospital Municipal do M'Boi Mirim, de perfil semelhante, o processo de implantação do Voluntariado em Aparecida de Goiânia foi cuidadosamente planejado a partir do diálogo e interações com pessoas da região.

"Fizemos reuniões com prefeito, secretário da saúde e lideranças locais para entender as necessidades da população e como poderíamos ser úteis. Também investimos na comunicação pelas nossas redes sociais, promovemos palestras para futuros candidatos a atuar como voluntários no Hospital Municipal de Aparecida de Goiânia, ganhamos espaço na imprensa local e firmamos parcerias com influenciadores digitais que ajudaram a repercutir nosso projeto", conta Telma Sobolh, presidente do Voluntariado. O sucesso dessa estratégia pode ser medido pelo número de inscritos para participar da reunião em que foi feito o processo seletivo dos voluntários: 180 pessoas.

Em Aparecida de Goiânia, como em qualquer unidade onde os voluntários estão presentes, a gestão é profissionalizada, com formalização do relacionamento, definição da jornada de trabalho, horários e atividades a serem realizadas e programas de capacitação. E o propósito que une o time cor-de-rosa de todos os lugares não muda: estar ao lado de quem precisa, ajudando a transformar vidas.





Voluntários são pessoas felizes?

As do Voluntariado Einstein sim, como mostrou uma pesquisa aplicada aos integrantes do batalhão cor-de-rosa.

Voluntários trabalham para ajudar quem precisa e levar um pouco de bem-estar para as pessoas e comunidades em que atuam. E eles próprios? Os voluntários Einstein são felizes, e as atividades que realizam contribuem para isso, de acordo com os resultados da pesquisa de Felicidade Interna Bruta (FIB), aplicada pela FairJob Brasil, plataforma de inteligência de dados que mensura a FIB com uma abordagem associada à percepção dos princípios ASG (Ambiental, Social e Governança). A Fairjob Brasil foi fundada por um profissional que é voluntário do Einstein: Fernando Brancaccio, especialista em neurociência do comportamento para gestão de pessoas e organizações, conselheiro, empreendedor, palestrante e autor.

O questionário da pesquisa teve um total de 42 perguntas relacionadas a nove domínios: Padrão de vida, Educação, Saúde, Meio ambiente, Vitalidade comunitária, Uso do tempo, Bem-estar psicológico, Governança e Resiliência cultural. Da população de 574 voluntários na época da pesquisa (03/02 a 27/02/2023), 246 responderam ao questionário (42,9%).

O índice de Felicidade Interna ficou em 78,7%, patamar considerado bastante favorável. A percepção interna de ASG também registrou índices positivos, com 89,7% para a Governança, 77,6% para o Social e 70,3% para o Ambiental.



O conceito de Felicidade Interna Bruta surgiu no Butão, no início dos anos 1970, quando o rei Jigme Singye Wangchuck propôs uma nova forma de mensurar o desenvolvimento do país, considerando não apenas o indicador econômico (medido pelo PIB – Produto Interno Bruto), mas também aspectos culturais, sociais, ambientais e espirituais. Em 2012, a ONU reuniu especialistas para estudar o tema e lançou o conceito de FIB como o novo paradigma de medição de desenvolvimento socioeconômico, com os nove domínios atualmente adotados.



Ações de destaque



Em comemoração ao Dia Mundial do Livro (23/04), a Biblioteca do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (PECP) realizou uma série de ações de estímulo à leitura, além de promover a doação de livros.



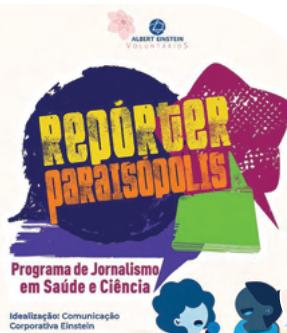
A segunda edição do projeto Cientistas do Amanhã, que busca aproximar a ciência dos adolescentes, aconteceu em junho. A iniciativa é do Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein em conjunto com o PECP e o Voluntariado.



Em maio, as voluntárias selecionadas para atuar no Hospital Municipal de Aparecida de Goiânia tiveram um treinamento, preparando-se para as atividades que passariam a realizar naquela unidade hospitalar.



O Repórter Paraisópolis, ação conduzida no PECP pela Comunicação Institucional do Einstein, teve sua quarta edição em setembro. A partir dos aprendizados nas oficinas, os jovens produzem reportagens que são publicados na +Saúde na Quebrada, revista do projeto.



Telma Sobolh

no Podcast **Experiências
Extraordinárias**



Telma Sobolh, presidente do Voluntariado, falou sobre sua trajetória, desafios enfrentados na pandemia e os impactos sociais do trabalho do time cor-de-rosa no podcast Experiências Extraordinárias.

Como fazemos todo final de ano, distribuímos brinquedos, cestas de Natal e panetones que fizeram a alegria de crianças e adultos no PECP, nos hospitais públicos onde atuamos, na Creche Perobeiras e nas Residências Terapêuticas administradas pelo Einstein.

Na Páscoa, o público infantil dessas mesmas unidades se deliciou com os ovos de chocolate que nossos voluntários e voluntárias distribuíram.



Foi alegre e emocionante o evento de formatura e troca de faixa das turmas de jiu-jitsu do núcleo de Esportes do PECP.



No Rosh Hashaná, o ano novo judaico, o Voluntariado patrocinou um jantar especial para os idosos do Residencial Israelita Albert Einstein.



O primeiro encontro presencial de hospitais que têm trabalho voluntário aconteceu em setembro, na sede do Voluntariado Einstein, seguido de uma visita ao PECP. Constituído durante a pandemia, o objetivo do grupo é compartilhar experiências.



No Dia do Voluntariado (20/08), homenageamos o nosso time com decoração e ações especiais em todas as unidades onde atuamos. Também preparamos folhetos para divulgar nosso trabalho. A unidade Morumbi teve uma atração extra: o coral de Paraisópolis.





Nossa rede em sintonia

Como sempre, nossa agenda do ano incluiu importantes atividades para compartilhar conquistas e planos para o futuro, para captar recursos que financiam nossas atividades ou simplesmente para reforçar a união da nossa rede de voluntários.



Reunião Geral do Voluntariado

Como fazemos todo início de ano, em março reunimos nosso time para compartilhar os resultados de 2022 e as estratégias para 2023. Também tivemos a eleição da Diretoria para a gestão 2023 – 2026. O Dr. Sidney Klajner, presidente do Einstein, e Telma Sobohl, presidente do Voluntariado, fizeram a abertura do evento que, nesta edição, teve também uma palestra sobre "Mudando o mundo – Uma virtude de cada vez", ministrada por Sonia Kaba Pardo, da Virtus, organização focada no desenvolvimento de virtudes e habilidades socioemocionais. O encontro terminou com um coquetel oferecido pelo restaurante Viena Delish no Salão Chella Safra.



Diretoria do Voluntariado eleita para a gestão 2023 – 2026

Telma Sobohl	Presidente
Sueli Dicker	Vice-presidente
Sandra Sandacz	Vice-presidente
Ivelisa Portella Maron	Vice-presidente
Gertrudes Rose Mary Levy Barmak	Tesoureira
Tauba Gitla Abuhab	Tesoureira
Rachel Reichhardt	Tesoureira
Myriam Haber	Secretária
Débora Gelman	Secretária





Reunião Geral do PECP

O Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (PECP) é uma frente de atividades com mais de uma centena de voluntários engajados nas dezenas de cursos, oficinas e serviços ali oferecidos. Por isso, em fevereiro, realizamos uma reunião geral específica sobre o PECP, para comunicar os resultados de 2022 e as estratégias para 2023. O encontro aconteceu no Centro de Ensino e Pesquisa Albert Einstein.



Eventos beneficentes

No dia 25 de maio, tivemos um bate-papo sobre empreendedorismo feminino com Anna Carolina Bassi, Alê Levi e convidados especiais. Depois, Carol recebeu os participantes em sua loja para um sorteio de brindes exclusivos, com coquetel assinado por Pobre Juan. A renda foi revertida para as atividades do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis.



Em 25 de novembro, a agenda em prol da captação de recursos para as atividades do PECP, que está celebrando suas 'bodas de prata', foi preparada para emocionar a plateia: um show beneficente com Dori Caymmi e Marcelo Bratke e participação das crianças e jovens do programa.

Solidários e preparados

Palestras e treinamentos são ferramentas importantes para que os voluntários possam incorporar novos conhecimentos e desenvolver competências técnicas e emocionais. Tudo isso faz a diferença no exercício de suas atividades.

- Roda de Conversa conduzida por Luciana Zapata, com o tema "Síndrome do Salvador", abordando impactos que podem afetar a vida das pessoas que sentem uma necessidade constante e excessiva de ajudar e estar sempre disponível. (16/02)



- Palestra ministrada por Elisabeth Leone Gandini Romero, doutora e mestre Comunicação e Semiótica e especialista em História da Arte, sobre o pintor de origem russa Marc Chagall, autor de obras como "Eu e a aldeia", "Violinista" e "Crucificação branca", na qual retrata a perseguição aos judeus na Alemanha nazista. (08/03)

- Palestra sobre Judaísmo, com Rachel Reichardt, abordando aspectos históricos, rituais, principais símbolos e festas judaicas. (19/04)



- Palestra "Propósito inspirando a excelência no trabalho voluntário", ministrada por Claudio Vicente, especialista em capacitação de líderes brasileiros no Walt Disney World, em Orlando (EUA). (01/08)

- No dia 27/08, Claudio Vicente voltou a estar conosco, desta vez para ministrar um treinamento para a equipe de líderes do Voluntariado. O tema foi "O Jeito Disney de Cuidar e Encantar".



- Reforçando as habilidades de segurança no exercício de nossas atividades, especialmente de quem lida com idosos ou crianças, tivemos o Treinamento de Condução de Cadeira de Rodas e Desengasgo, ministrado pela equipe multiprofissional do Residencial Israelita Albert Einstein. Foram duas turmas. (29 e 31/08)
- Palestra de Raquel Marins, publicitária e especialista em Gestão Emocional e Educação Parental, sobre "As 7 emoções universais". (05/09)



Referência no terceiro setor, o Voluntariado Einstein também compartilha seus conhecimentos e experiências com outras organizações. Nesse campo, os principais eventos de 2023 foram:

- Visita de profissionais do Centro do Voluntariado de Ribeirão Preto com foco em benchmarking.
- Palestra da nossa presidente Telma Sobolh sobre o Voluntariado Einstein no Instituto Camargo Corrêa.
- Palestra da nossa presidente sobre o Voluntariado Einstein para profissionais de hospitais de diversos Estados que participam do Programa Acelerador Planetree – Onda 1, realizado na Unidade Paulista do Einstein.



Onde aplicamos os recursos?

São vários os caminhos que adotamos para captar os recursos que financiam as ações sociais do Voluntariado – campanhas, eventos, venda de livros, cartões comemorativos e diversas outras iniciativas, além da colaboração de doadores. Confira onde esses recursos foram aplicados em 2023 (dados de janeiro a outubro).

Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (PECP)

- Patrocínio de oficinas de Esportes e do Núcleo Arte e Comunicação
- Patrocínio de cestas de alimentos para as famílias em situação de risco e vulnerabilidade social
- Reformas de infraestrutura e manutenção
- Patrocínio de cursos profissionalizantes
- Doação de brinquedos em datas festivas
- Construção do novo prédio com foco em cursos para jovens e Ensino Técnico Integrado ao Médio (ETIM)

Total geral:

R\$ 17.127.228,60

Total Investido em ações:

1.659.871,14

Total investido no novo prédio:

R\$ 15.467.357,50

▼ Arte e Comunicação



▲ Curso profissionalizante



Residencial Israelita Albert Einstein

- Patrocínio de jantares em datas festivas e doces semanais
- Patrocínio de passeios, atividades lúdicas e entretenimento
- Patrocínio de musicoterapia
- Patrocínio de aulas de tricô
- Materiais para os setores do Voluntariado



▲ Dia do Idoso

▼ Jantar de Rosh Hashaná

Total Investido:
R\$ 180.637,13



▲ Almoço no McDonald's

Semana de Prevenção
a Quedas ▶



Hospital Municipal Dr. Moysés Deutsch – M'Boi Mirim

- Doação de roupas e chinelos para pacientes vulneráveis
- Doação de cestas básicas para o projeto Melhor em Casa
- Materiais para as atividades do Voluntariado
- Interação musical para pacientes e acompanhantes
- Doação de kits para brincar
- Almofadas para amamentação
- Doação de kits de higiene
- Doação de brinquedos e presentes em datas festivas
- Doação de poltronas
- Doação de macas hidráulicas e camas elétricas



▲
Distribuição
de presentes

Total Investido:
R\$ 399.320,48



Entrega de presentes ▶

Total Investido:
R\$ 188.033,02



Hospital Municipal Vila Santa Catarina

- Doação de kits de higiene
- Doação de moletons e chinelos para pacientes da Unidade de Pronto Atendimento
- Doação de poltronas para coleta de sangue
- Doação de poltronas reclináveis
- Doação de cadeiras de rodas
- Doação de leite para paciente com alta hospitalar
- Doação de carrinhos de medicação
- Modernização do espaço de vendas para o colaborador
- Doação de brinquedos e presentes em datas festivas

Total Investido:
R\$ 4.220,00

Sistema de Residências Terapêuticas (STR)

- Doação de cestas mensais
- Patrocínio de jantares em datas festivas

Total Investido:
R\$ 119.665,14

Assistência Médica Ambulatorial de Especialidades (AMA-E) /Paraisópolis

- Doação de óculos para as crianças assistidas

Total Investido:
R\$ 6.600,00

Creche Perobeiras

- Prestação de serviços de nutricionista
- Doação de brinquedos e presentes em datas festivas
- Doação de kits para brincar

Dia das Crianças



Total Investido:
R\$ 62.147,86

Programas Governamentais – Unidades Básicas de Saúde (UBS)

- Doação de cestas básicas



Entrega de presentes ▼

Total Investido:
R\$ 217.467,79



Hospital Municipal Aparecida de Goiânia (HMAP)

- Doação de kits de higiene
- Doação de kits de pintura
- Doação de brinquedos em datas festivas
- Doação de poltronas reclináveis

Total Investido:
R\$ 48.276,14

Programas Governamentais – Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Campo Limpo

- Doação de carrinhos de transporte de pacientes obesos
- Doação de maca clínica para obeso
- Doação de maca clínica
- Doação de cadeiras e longarinas
- Doação de seladora de sacolas de medicação

Total geral:
R\$ 18.382.539,04

Total de investimentos
nas unidades:
R\$ 2.915.181,54

Novo prédio de Paraisópolis:
R\$ 15.467.357,50

Doações: a sua ajuda é valiosa! Veja as muitas formas de colaborar com o Voluntariado Einstein

Doações mensais

A partir de R\$18,00 por mês com boleto bancário, ou doações pontuais por PIX ou depósito bancário.

Bazar

Doação de roupas, calçados, eletrônicos, eletrodomésticos, móveis, livros e objetos em geral. Também podemos ceder caixas para colocar na sua empresa e arrecadar produtos com os seus colaboradores. Depois, nós fazemos a retirada.

Eventos

Patrocínios em shows e eventos beneficentes.

Recicláveis

Doação de toners usados, cartuchos vazios de impressoras, computadores e eletrônicos em bom estado.

Nota Fiscal Paulista

Acesse o nosso site (voluntarios.einstein.br), entre na aba "Doar" e confira o passo a passo de como fazer a sua doação.

Enxovais de bebês

Kits de roupas e produtos para recém-nascidos de famílias em situação de vulnerabilidade a partir de R\$ 250,00 (média de 800 partos por mês).

Doação de cestas de alimentos

Distribuição de 200 cestas mensais para famílias em situação de risco e vulnerabilidade. Custo de R\$ 100,00 a unidade.

Kits Brincar

Distribuição de livros de colorir e lápis de cor para as crianças de 3 a 6 anos internadas nos hospitais públicos que atendemos (média de 30 crianças). Custo por kit R\$ 22,00.

Patrocínios de oficinas do PECP

Contratação de jovens aprendizes através do nosso Banco de Currículos.



ALBERT EINSTEIN
VOLUNTÁRIOS

Para fazer a sua doação ou obter mais informações, entre em contato pelo telefone
(11) 2151-3580



@voluntarioseinstein